DRAGÕES



Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 386
JANEIRO 2019

LIGA DOS CAMPEÕES

Sérgio Conceição e Di Francesco têm um empate para desfazer

PEPE, 12 ANOS DEPOIS

A volta ao mundo de um central com nome de astrónomo

“SOMOS A EQUIPA MAIS FORTE”

Felipe


new balance
UN
STOPP
ABLE
FANTOMFIT
X O X X X X X X X X X


FURON
#UNSTOPPABLE

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Rui Azevedo
Sérgio Velhote
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

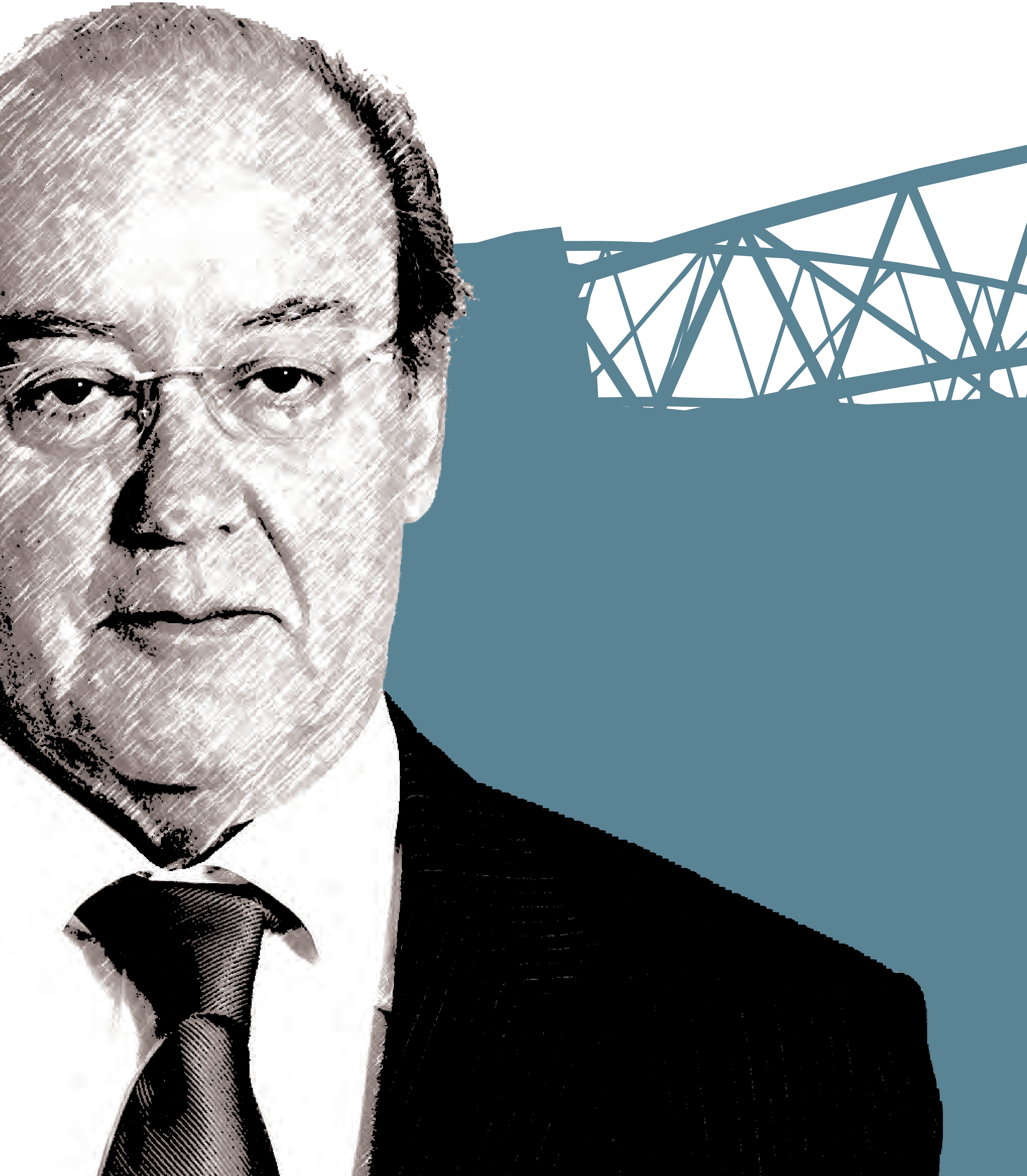
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

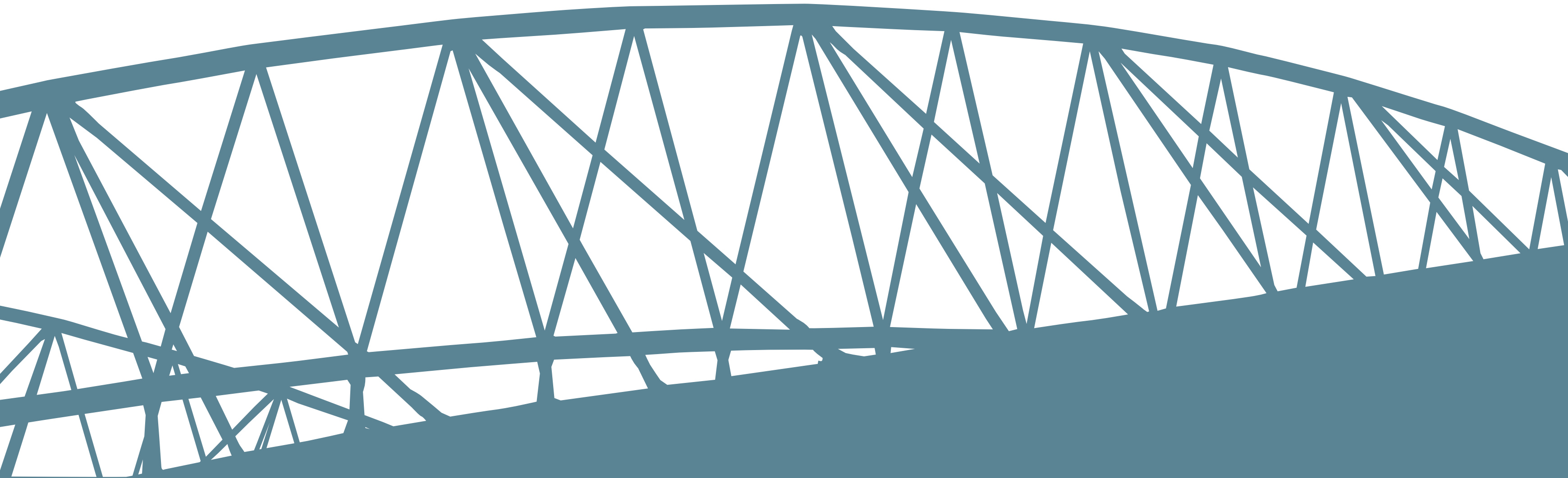
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977





O TEMPO NÃO VOLTA PARA TRÁS

A Liga dos Campeões regressa e o FC Porto continuará a defender o futebol português ao mais alto nível, como faz há mais de 30 anos praticamente sozinho. O duplo confronto com a Roma porá mais uma vez o nosso clube perante um adversário incomensuravelmente mais rico, com uma capacidade de investimento brutal para os parâmetros do nosso país, mas o FC Porto tem uma história cheia de vitórias perante equipas muito mais poderosas financeiramente. A eliminatória vai decidir-se no campo e o objetivo é marcar presença nos quartos de final.

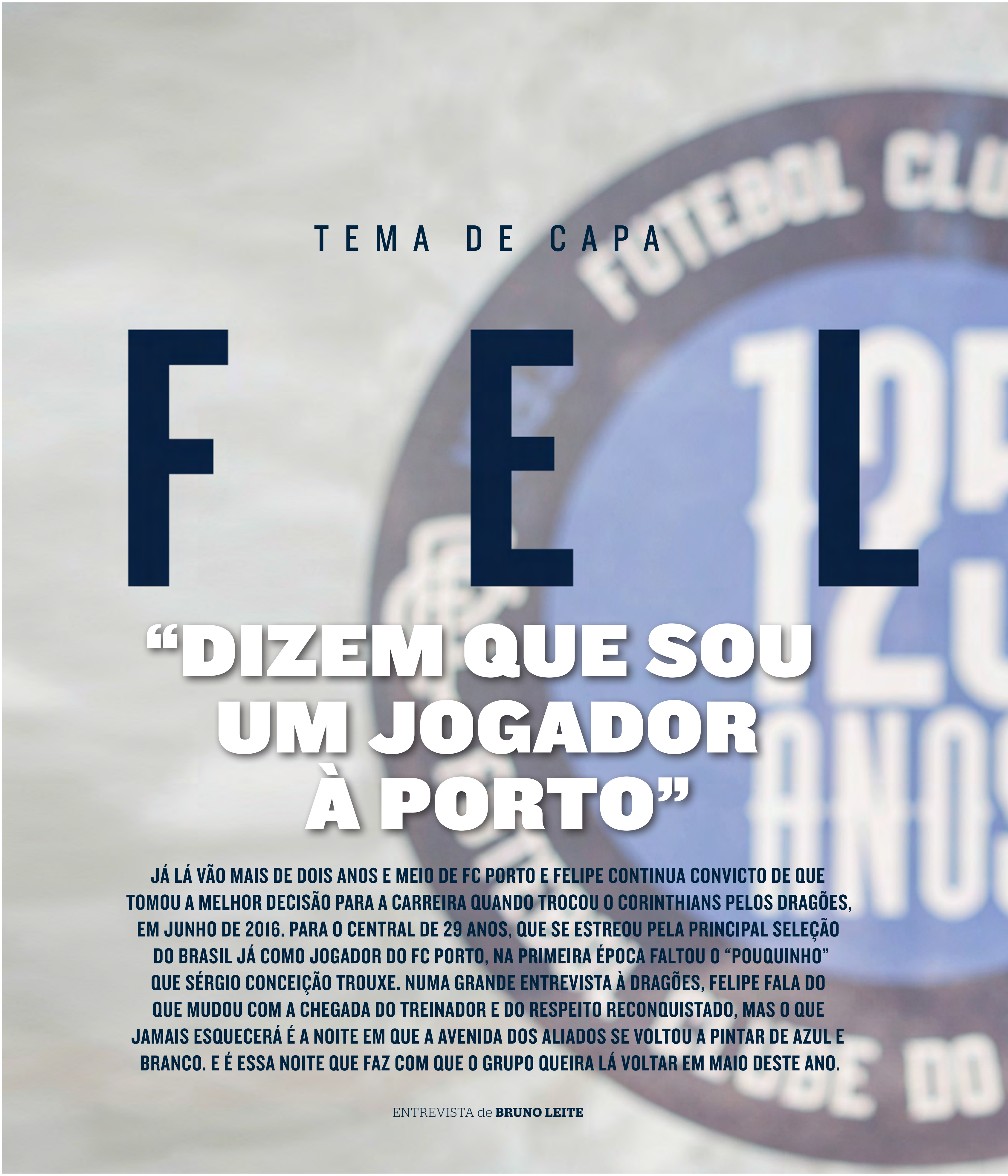
Mais uma vez perdemos a Taça da Liga. Depois de termos sido a melhor equipa na final four, não conseguimos marcar os golos que nos valessem a vitória. A derrota nos penáltis com o Sporting não nos vai desviar do objetivo principal e a resposta que a equipa deu contra o Belenenses mostra bem como o grupo está focado em conquistar o bicampeonato.

Da final four da Taça da Liga ressalta o regresso ao condicionamento dos árbitros, às tristes figuras de quem não tem a dignidade de reconhecer que o adversário foi mais forte. É claro que me refiro ao que aconteceu depois da meia-final em que o FC Porto derrotou com clareza o Benfica e que serviu para o nosso adversário voltar a um tipo de comportamento próprio de quem durante anos pôs e dispôs a seu bel-prazer de um sem número de gente que não servia o futebol, mas servia o Benfica. O FC Porto irá continuar atento e vigilante, para que as competições não voltem a ter vencedores pré-anunciados. Enquanto esperamos que a justiça faça o seu trabalho, o futebol tem de ser capaz de se autorregular e de impedir que quem se diz anos à frente faça o tempo voltar dois ou três anos para trás.

O chamado mercado de inverno trouxe-nos quatro caras novas. Fernando Andrade, Pepe, Manafá e Loum vêm enriquecer um excelente grupo de trabalho e aos três desejo o mesmo que a todo o plantel, que sejam felizes, que sejam campeões.



Jorge Nuno Pinto da Costa



F E L

"DIZEM QUE SOU UM JOGADOR À PORTO"

JÁ LÁ VÃO MAIS DE DOIS ANOS E MEIO DE FC PORTO E FELIPE CONTINUA CONVICTO DE QUE TOMOU A MELHOR DECISÃO PARA A CARREIRA QUANDO TROCOU O CORINTHIANS PELOS DRAGÕES, EM JUNHO DE 2016. PARA O CENTRAL DE 29 ANOS, QUE SE ESTREOU PELA PRINCIPAL SELEÇÃO DO BRASIL JÁ COMO JOGADOR DO FC PORTO, NA PRIMEIRA ÉPOCA FALTOU O "POUQUINHO" QUE SÉRGIO CONCEIÇÃO TROUXE. NUMA GRANDE ENTREVISTA À DRAGÕES, FELIPE FALA DO QUE MUDOU COM A CHEGADA DO TREINADOR E DO RESPEITO RECONQUISTADO, MAS O QUE JAMAIS ESQUECERÁ É A NOITE EM QUE A AVENIDA DOS ALIADOS SE VOLTOU A PINTAR DE AZUL E BRANCO. E É ESSA NOITE QUE FAZ COM QUE O GRUPO QUEIRA LÁ VOLTAR EM MAIO DESTE ANO.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**


1893 FUTEBOL CLUBE DO PORTO
125 ANOS
FUTEBOL CLUBE DO PORTO 2018

O Felipe de hoje é muito diferente daquele que chegou ao FC Porto em junho de 2016?
Creio que sim. Quando cheguei, era o meu primeiro ano na Europa e tinha algumas coisas a melhorar. Apesar da grandeza do clube, parecia que as outras equipas já não tinham o mesmo respeito pelo FC Porto, e era importante recuperar isso. Aí, mudei um pouco o meu estilo. Senti que era preciso mais agressividade, no bom sentido, e hoje continuo a ser assim.

Sensivelmente dois anos e meio depois de ter saído do Corinthians, continua certo de que tomou a melhor decisão ao assinar pelo FC Porto?
Sim, claro! Estou num cube com muita história, com uma grandeza que todos reconhecem. A minha decisão foi claramente acertada. Pretendo cumprir o meu contrato e, futuramente, quem sabe, até renovar com o FC Porto. Quero continuar a minha carreira aqui.

Como resumiria as primeiras duas épocas e meio de Dragão ao peito?
Saí de uma escola muito boa, como é a do Corinthians, clube no qual consegui ser campeão brasileiro. Quando cheguei ao FC Porto, o meu objetivo era esse: ser campeão. E era preciso o FC Porto ser campeão, algo que me motivou ainda mais. Na minha primeira época aqui estivemos muito perto de ser campeões, mas na segunda já conseguimos sê-lo. Isso foi algo que me foi motivando cada vez mais.

A forma como se impôs na equipa e ganhou a admiração dos adeptos pela atitude em campo foi determinante para que a adaptação a uma nova realidade fosse rápida?
Os elogios são sempre bons, mas temos de ter cuidado, pois elogios em demasia podem atrapalhar. Também recebi críticas, o que ajuda a equilibrar as coisas. Temos de saber separar as críticas construtivas das críticas que tentam derrubar-nos. Tenho esse filtro e isso tem-me ajudado muito desde que cheguei ao FC Porto.



"Temos de saber separar as críticas construtivas das críticas que tentam derrubar-nos. Tenho esse filtro e isso tem-me ajudado muito desde que cheguei ao FC Porto."



Sente que os adeptos veem no Felipe muitas das características que definem um jogador à Porto?
É verdade. Já recebi bastantes mensagens que se referem a isso, que dizem que sou um jogador à Porto. Quando cheguei não sabia o que isso era e perguntei à malta. Eles disseram-me que um jogador à Porto era alguém que se entregava ao máximo e que fazia tudo para que a equipa saísse vitoriosa. Quando me disseram isso, naturalmente fiquei muito feliz. É bom saber que os meus adeptos olham para mim dessa forma.

Por falar nos adeptos, como é que eles reagem quando o veem na rua? Sente o carinho e o respeito deles também fora dos estádios?
Não sou daquelas pessoas que evita ir a este ou àquele lugar. Gosto de ir onde me sinta bem. Quando os adeptos me veem na rua, dizem-me logo "Vamos ganhar!" ou "Vamos matá-los!". Eles demonstram sempre um entusiasmo que nós gostamos e que nos contagia. Isso quer dizer que o trabalho está a ser bem feito, por isso há que continuar assim.

O que é que eles mais pedem ou exigem?
A vitória, sempre a vitória. Eles falam primeiro em ganhar antes de me cumprimentarem. É incrível e isso motiva-nos muito.



“QUANDO O SÉRGIO CONCEIÇÃO CHEGOU SENTIMOS QUE ÍAMOS SER CAMPEÕES”

Felipe chegou ao FC Porto no verão de 2016 e rapidamente foi aposta de Nuno Espírito Santo, na altura o treinador dos Dragões. Em 2016/17, os azuis e brancos terminaram o campeonato no segundo lugar, com menos seis pontos do que o Benfica. No verão de 2017, Sérgio Conceição assumiu o comando técnico do FC Porto e também viu em Felipe um dos pilares de uma equipa que pôs fim a quatro anos avermelhados, em 2017/18. Toda a gente tenta, mas em Portugal só o FC Porto é Penta.

A chegada de Sérgio Conceição devolveu o FC Porto aos títulos. O que mudou verdadeiramente?
Quando cheguei ao FC Porto estava cá o Nuno, que também é um ótimo treinador, mas faltou-nos um pouquinho, aquele pouquinho que o Sérgio Conceição tem. É uma pessoa que não nos deixa acomodar. Até podemos ganhar, mas se não for de uma forma construtiva ou agressiva, ele já não gosta e cobra isso aos jogadores. Não é só nas derrotas que há coisas para corrigir, nas vitórias também. Ele tenta sempre chegar perto da perfeição e isso é algo que a equipa acata muito bem. Os jogadores absorvem isso e levam isso para dentro do campo. Estamos sempre a tentar melhorar para conseguirmos concretizar o objetivo que todos temos na mente: voltar a ser campeões.

A empatia que se criou entre o grupo e o treinador desde o início foi determinante para o nível que a equipa tem exibido?
Houve uma grande mudança com a chegada de Sérgio Conceição e isso ficou claro desde o início. No primeiro ano dele fomos campeões com muitos pontos somados, com a equipa a jogar muito bem. Este ano não será diferente, por isso temos de continuar a trabalhar da mesma forma e de continuar neste caminho.

Sérgio Conceição elogia constantemente o grupo que comanda. O balneário é mesmo uma das maiores forças deste FC Porto?
Uma das coisas em que mais martelamos é que somos uma família. Uma família é união, é um a ajudar o outro. É óbvio que há brigas, como em qualquer família, mas isso é muito bom. Tudo o que se passa no nosso balneário é sempre para somar e procurar algo melhor. Creio que isso é mais uma coisa que nos diferencia das outras equipas.

Acima de qualquer elogio está a exigência e o compromisso. Recorda-se das “duras” mais duras que o Felipe e o grupo levaram do mister?
Em todos os jogos há uma dura. Por vezes pensamos que o jogo está controlado, quando na realidade não está, e isso é prejudicial. O Sérgio Conceição procura corrigir isso o mais rápido possível. Ele é agressivo, porque sabe tudo o que esta equipa pode dar para jogar bem e ganhar.

As bolas paradas são um dos pontos fortes do FC Porto de Sérgio Conceição. O treinador dá mesmo muita importância a esses momentos do jogo?
As bolas paradas são essenciais e quase em todos os jogos há um golo de bola parada. A nossa equipa tem muitos jogadores altos e bons de cabeça, por isso temos de aproveitar



"Ele [Sérgio Conceição] tenta sempre chegar perto da perfeição e isso é algo que a equipa acata muito bem. Os jogadores absorvem e levam isso para dentro do campo."

esses lances e ele incute-nos esse pensamento. Tudo é importantíssimo, mas ele dá-nos confiança para subirmos nos lances de bola parada e até agora tem dado certo.

Por ser forte no jogo aéreo, o Felipe tem responsabilidades acrescidas nos lances de bola parada?
Quando vou, vou com convicção. Se for para ir para área para não lutar pela bola, não adianta, por isso temos que ser muito agressivos nesses lances. Temos muito potencial para fazer golos em lances de bola parada.

O que significa para si estar entre o lote de capitães?
A braçadeira de capitão tem a sua importância, mas o grupo todo tem que entender que cada um tem a sua importância, não é só quem enverga a braçadeira. Isso, no nosso balneário, é transparente. Toda a gente sabe a importância de cada um e da opinião de cada um. Dentro do campo, o capitão tem o seu poder, mas aqui todos sabem absorver, cobrar, corrigir e ouvir os outros. O capitão é um líder, mas não de forma autoritária. Todos são importantes neste grupo.

Como definiria a época passada, na qual o FC Porto reconquistou o título de campeão?
Para mim foi um momento inesquecível. Quando um jogador muda de clube, muda para ser campeão, e quando cheguei, já fazia algum tempo que o FC Porto não sentia o gostinho de ser campeão. Quando o Sérgio Conceição chegou, sentimos que íamos ser campeões. Tínhamos isso na mente desde o início e esse era o nosso objetivo. O Marega e o Aboubakar voltaram para ser importantes, tal como o Ricardo, e até o Marcano subiu de rendimento em relação à época anterior. O Sérgio Conceição acreditou em nós e fez-nos acreditar. O resultado está à vista.

“QUANDO REASSUMIMOS A LIDERANÇA DO CAMPEONATO EM CASA DO NOSSO PRINCIPAL RIVAL, COM UM GOLO AOS 90, NÃO HÁ NADA QUE POSSA MELHORAR ESSE DIA”



Não é segredo para ninguém, e Sérgio Conceição referiu-o mais do que uma vez, que o título conquistado pelo FC Porto na época passada foi um dos mais importantes das últimas décadas. Desafiado pela DRAGÕES a escolher os momentos fulcrais da caminhada para o título, Felipe não fugiu ao óbvio: a vitória na Luz, sobre o Benfica, com aquele golaço de Herrera aos 90 minutos... Estávamos na 30.ª jornada do campeonato e o FC Porto passava a somar 76 pontos, mais dois do que os lisboetas. O resto é História.

Que momentos considera terem sido os mais importantes na caminhada para o título?
O jogo com o Benfica, na Luz, foi o mais importante para mim, mas desde o primeiro jogo que colocámos na nossa cabeça que cada jogo tinha a sua importância. É como o mister sempre nos diz: um clássico vale três pontos, mas um jogo teoricamente sem grande importância vale os mesmos três pontos. Não faço essa diferenciação, mas a realidade é que aquele golo do Herrera aos 90 minutos... Foi espetacular! Até me arrepio só de me lembrar. Para mim, foi um momento importantíssimo.

A vitória na Luz, com aquele remate inesquecível do Herrera aos 90 minutos e que permitiu ao FC Porto assumir a liderança do campeonato, teve um sabor especial?
Claramente! A rivalidade é muito importante no futebol e existe em qualquer país. Quando reassumimos a liderança do campeonato em casa do nosso principal rival, com um golo aos 90, não há nada que possa melhorar esse dia. Sabíamos que, dali para a frente, não íamos parar mais. O Herrera foi o privilegiado da noite e é algo que vai ficar guardado em nós para sempre. Ficou para a história e chega a arrepiar, mas o futebol também é rivalidade e, se pudermos ganhar aos nossos rivais, melhor ainda.

O jogo da primeira volta contra o Feirense, em Santa Maria da Feira, teve muito que se lhe diga, e o FC Porto até venceu com um golo do Felipe, que acabou por ser expulso. Foi um jogo difícil, no qual o Brahimi e o Marega disseram ao árbitro Fábio Veríssimo: “Vamos ganhar!”. Esse jogo foi um bom exemplo do quão difícil foi reconquistar o título de campeão?
Sim, mas esta época será tão difícil quanto a anterior. Os jogos estão cada vez mais difíceis. Os adversários estudam-nos, sabem os nossos pontos fortes e procuram neutralizá-los, por isso temos de procurar coisas diferentes, que os surpreendam. Na minha opinião, fui mal expulso nesse lance, e aquilo que o Brahimi e o Marega disseram ao árbitro foi de raiva. Nesse momento, bati no peito e disse: “Vamos ser campeões!”. Quando vim para Portugal, sabia que a arbitragem era uma coisa muito complicada. Essas imagens do Brahimi e do Marega foram um exemplo da vontade que todos tínhamos de ser campeões. Foi essa vontade que levámos para todos os jogos.

O que guarda da noite em que o plantel desceu à Avenida dos Aliados para festejar o título com os portistas?
Guardo a multidão que via para



onde quer que olhasse. Em todo o lado havia alguém a gritar o nosso nome, e isso é algo que não tem descrição ou explicação. Aquela noite foi importantíssima para a carreira de cada um de nós, pois é um momento que toda a gente quer viver. Vimos gente na rua desde o momento em que saímos do Estádio do Dragão e, quando chegámos aos Aliados, vimos aquela multidão toda a gritar por nós, a pedir fotos ou um simples aperto de mão. É um carinho muito grande, é fantástico, e todos nós tínhamos de viver aquilo para sentir como é. Os nossos adeptos vivem o FC Porto com coração, com paixão, e sabem do que estou a falar. Aquela noite foi a certeza de que o nosso grande objetivo tinha sido atingido. Foi fantástico e inesquecível.

Essa noite é a maior motivação que se pode ter para querer lá voltar?
Sim, sem dúvida. Aquele é o momento em que concretizámos o objetivo de ser campeões. Todos os momentos que vivemos vão ficar no Museu e não há motivação maior. Queremos voltar aos Aliados e reviver aquela noite.

"Aquele golo do Herrera aos 90 minutos... Foi espetacular! Até me arrepio só de me lembrar. Para mim, foi um momento importantíssimo."

"QUANDO QUEREMOS É MUITO DIFÍCIL BATEREM-NOS"

Indiferente às mudanças de treinador nos principais rivais, Felipe garante que o FC Porto está focado em si próprio e em continuar a trabalhar como até aqui. À semelhança de Sérgio Conceição, o central brasileiro também acredita que as dificuldades serão maiores em 2018/19, mas nada belisca a ambição portista de conquistar tudo o que ainda for possível em Portugal. E os oitavos de final da Liga dos Campeões também já estão no horizonte…

O treinador já referiu mais do que uma vez que o campeonato está mais competitivo nesta época. Partilha dessa opinião?
Sim, sim. O FC Porto, atual campeão nacional, está em primeiro no campeonato, a jogar bem, a lutar por todas as competições, competitivo e a um nível alto. Se fosse adversário, ia estudar tudo o que o FC Porto tem e tentar neutralizar os pontos fortes. Tentamos estar sempre a melhorar, pois sabemos que a competitividade é grande. Está cada vez mais difícil, cada vez mais duro, mas temos conseguido vencer os nossos jogos. Vai haver jogos difíceis, mas temos de continuar a trabalhar como até aqui e tudo vai dar certo.

Benfica e Sporting mudaram de treinador. Vê aqui alguma espécie de vantagem para o FC Porto?
Nem por isso, mas o que me preocupa é o FC Porto. Isso, se calhar, não é um sinal muito bom, mas o nosso compromisso é trabalhar forte todos os dias e ganhar os nossos jogos. O que acontece nas outras equipas não nos interessa.

O grupo sente que o FC Porto é a equipa mais forte do campeonato?
Sim, todos os dias! Sentimos que temos mais qualidade, que somos mais agressivos e que, quando queremos, é muito difícil bater-nos. É essa mentalidade que nos alimenta.

Costuma ser um dos alvos preferidos do Benfica, sempre muitíssimo atento às suas performances. O Felipe "Vale Tudo" deixa-o chateado ou simplesmente dá-lhe vontade de rir e serve de motivação?
Confesso que dá vontade de rir. Se fossem os meus adeptos a dizer isso, ficava muito chateado, porque seria sinal de que estava a fazer algo errado. Agora, se os meus adeptos me transmitem carinho e confiança e os meus adversários me criticam, então está tudo certo.

Sérgio Conceição sublinha constantemente a importância de não sofrer golos, pois é o único resultado que permite conquistar pontos. Isso aumenta a exigência e a responsabilidade da defesa, mesmo que o processo defensivo englobe toda a equipa?
Quando se sofre golos, costuma dizer-se que é a defesa que não está bem, mas não encaro as coisas dessa forma, se não ficaria doido. Sabemos que temos sofrido golos e que temos de corrigir isso, mas a nossa defesa começa no ataque, com o Marega, o Tiquinho, o Brahimi, etc. Não olhamos só para trás, pois o nosso processo defensivo pertence a toda a equipa.

Ter um senhor chamado Iker Casillas nas costas, a orientar a defesa, é uma boa ajuda?
É uma grande ajuda, e vejo pelos adversários. Está o Iker lá atrás, é complicado… Tal como o Pepe, ele tem uma história gigantesca no Real Madrid e tem a sua experiência também. É uma pessoa que comunica muito, que sabe o que é bom para a equipa e como controlar os momentos do jogo. Os adversários olham para ele de maneira diferente. Tentamos bloquear ao máximo para que a bola não chegue lá, mas quando chega, sabemos que ele está lá para nos ajudar.

O FC Porto é líder há várias jornadas e tem sido mais regular do que os adversários diretos. Em que é que este FC Porto é melhor do que os rivais?
A nossa equipa é muito agressiva quando perde a



"Se os meus adeptos me transmitem carinho e confiança e os meus adversários me criticam, então está tudo certo."

bola e existe muita qualidade individual. Com essa qualidade individual, o coletivo torna-se mais forte, e a realidade é que nos entendemos muito bem. Sei o que o Brahimi ou o Marega vão fazer, e isso é importantíssimo. Isso vem do nosso dia a dia, mas como já disse, somos uma família.

Esta época o FC Porto já protagonizou várias reviravoltas. Nunca é bom sofrer golos, mas estas reviravoltas demonstram que a equipa tem muita força mental e uma grande capacidade para reagir às adversidades?
Quando começamos a perder, sabemos que há 90 minutos para jogar. Pomos a cabeça no lugar e vamos jogar... Sabemos que temos mais qualidade e que vamos chegar umas nove ou dez vezes à baliza, por isso temos que aproveitar essas oportunidades. Sabemos que temos qualidade para dar a volta, mas não podemos sofrer primeiro. Até agora, graças a Deus, deu tudo certo e conseguimos dar a volta ao resultado, mas o problema é se não conseguimos. Aí, vai ficar uma azia muito grande. Temos tentado corrigir esse aspeto, de forma a saber o que é preciso para não sofrermos esses golos.

Depois de uma fase de grupos brilhante, segue-se a Roma nos oitavos de final da Liga dos Campeões. Acredita que será uma eliminatória equilibrada e que o FC Porto tem possibilidades de seguir em frente?
Sim, temos possibilidades de seguir em frente, pois sabemos que temos uma equipa muito forte. Somos muito agressivos, estamos a fazer muitos golos e somos fortes nos lances de bola parada. Mudaram vários jogadores desde essa eliminatória, mas sabemos que temos as nossas possibilidades. Temos que acreditar no nosso trabalho e não fazer nada de diferente.

O Felipe já marcou na capital italiana e já sabe o que é eliminar a Roma da Liga dos Campeões...
Espero estar inspirado nessa noite e poder voltar a marcar para ajudar o FC Porto.

O golo em Roma, na segunda mão, foi uma espécie de redenção do azar que teve na primeira mão?
Foi o meu primeiro jogo pelo FC Porto e ainda estava em adaptação nesse momento, mas também tive algum azar nesse lance. O André Silva baixou-se, apanhou-me de surpresa e a bola acabou por bater em mim e entrar. Já passei por coisas muito piores e aquilo não me abalou, são coisas que acontecem. Segui em frente e, felizmente, marquei um golo em Roma.

"O PEPE É UMA GRANDE CONTRATAÇÃO"

A história do FC Porto está repleta de grandíssimos centrais e o atual plantel faz jus a essa mesma história. Em 2017/18, Felipe formou uma dupla de betão com Marcano, mas esta época também tem revelado um excelente entendimento com Éder Militão. Agora chegou Pepe, que regressou a casa quase 12 anos depois. Quantos plantéis no mundo se podem gabar de tanta qualidade no eixo defensivo?

A dupla Felipe/Marcano foi fantástica, mas a dupla Felipe/ Éder Militão não lhe fica nada atrás. Isto quer dizer que é fácil jogar ao lado do Felipe?
Não! Cada um tem os seus méritos. Quando cheguei, o Marcano vinha de uma temporada não muito boa e eu trouxe um bocadinho do que tinha. Deixo toda a gente à vontade e podem falar comigo e corrigir-me, desde que façam o mesmo, e que saibam ouvir e aprender. Eu e o Marcano demo-nos muito bem e as coisas começaram a andar. Esta época chegou o Militão e supriu muito bem a saída do Marcano, pois é um menino que sabe ouvir e que absorve bem as coisas que lhe dizem. A nossa defesa começa no Marega, no Tiquinho, no Brahimi...

Como será ter Pepe como companheiro de equipa e como companheiro no eixo defensivo?
É um jogador que tem uma carreira gigantesca e sabemos que o FC Porto é a casa dele. É um grande jogador e espero que possamos fazer uma dupla muito boa, de forma a dar continuidade ao que temos vindo a fazer. O Pepe também é um jogador agressivo, com muita força, e o importante é não passar nada.

O que é que Pepe pode acrescentar ao grupo?
Tem muita experiência e pode trazer muito do que aprendeu nos outros clubes. Ele fez um discurso na apresentação e, mesmo com a experiência que tem, disse que vinha para aprender. O Pepe é uma pessoa humilde e sabe, por tudo o que já viveu, que a vida é ensinar e aprender. Ele sabe que também pode aprender com a malta mais nova, pois estamos sempre em evolução e aprendizagem. Ele sabe o que é importante no FC Porto, sabe quais são os nossos objetivos e por isso é que ele escolheu o FC Porto. Ele está aqui para ajudar e para somar. É uma grande contratação para o FC Porto.





"O Pepe é uma pessoa humilde e sabe, por tudo o que já viveu, que a vida é ensinar e aprender."

"O FC PORTO VAI FAZER PARTE DE MIM PARA SEMPRE"

O Mar Azul não deixa ninguém indiferente e Felipe sabe o quão importantes são os adeptos para o êxito de um clube ou de uma equipa. A cumprir a terceira época de Dragão ao peito, o central brasileiro não esconde que está feliz no FC Porto e garante que é um clube que vai marcar a sua carreira para sempre.

Como definiria a relação atual entre a equipa os adeptos? O apoio é impressionante e incessante seja em que estádio for...
Quando cheguei, desde logo senti a paixão que os adeptos têm por este clube. Essa relação, na minha opinião, está cada vez mais forte e próxima. Eles conseguem entender o esforço que fazemos dentro de campo e nós, jogadores, entendemos as coisas por que eles passam para nos apoiar. Tenho uma relação muito boa com os adeptos.

Acredita que a projeção que ganhou no FC Porto, um recordista de participações na Champions, foi importante para que se tenha estreado na principal seleção do Brasil?
Se eu estiver a fazer tudo e mais alguma coisa, mas se a minha equipa não estiver bem, eu não vou ser visto nem selecionado. Com a minha equipa muito bem e eu a fazer um bom trabalho, posso destacar-me. Isso foi a chave e agradeço aos meus companheiros e à equipa técnica por isso. Espero poder voltar a ser chamado.

No dia, ainda longe, em que decidir pendurar as chuteiras, que importância terá tido o FC Porto na carreira do Felipe?
Toda a importância. Foi a porta que se abriu para mim quando saí do Brasil. O FC Porto deu-me a possibilidade de concretizar o sonho de jogar a Liga dos Campeões e de conquistar um campeonato na Europa. Acho que vou guardar muito mais do FC Porto do que o FC Porto vai guardar de mim. O FC Porto vai fazer parte de mim para sempre.

Como é que alguém que vendia ou entregava cogumelos no Mercadão de São Paulo se tornou campeão do mundo de clubes pelo Corinthians poucos anos depois? Quer contar-nos essa história?
Sempre tive o sonho de ser jogador de futebol, mas quando cheguei aos 18 anos, senti que estava a ficar tarde, pois não tinha formação. Nessa altura, tive a oportunidade de trabalhar com a minha sogra, mas ainda queria tentar a minha sorte no futebol. Quando tinha 20 anos, surgiu a possibilidade de jogar no União Mogi, da minha cidade, e joguei na quarta divisão, mas já era profissional. Fiz uma boa época e tinha outras equipas rivais interessadas em mim, mas tinha contrato. O sonho começou a ganhar força e uns amigos fizeram um DVD sobre mim, que acabou por chegar às mãos do presidente do Bragantino. Assinei por três anos em 2011 e comecei a jogar na Série B do Brasileirão. Dez jogos depois, já sabia que o Corinthians estava interessado em mim e sentia que o meu sonho estava a concretizar-se. Cheguei ao Corinthians em 2012 e todos os dias eram uma conquista, um sonho realizado. Tive de trabalhar muito e de melhorar muitas coisas, mas o Fábio Carille e o Tite acreditaram muito em mim.

Antes de ser futebolista também experimentou o basquetebol, o voleibol e é um fã de skate... Quer dizer-nos mais sobre isso?
Desde miúdo que gosto muito de desporto. Aos oito ou nove anos já jogava futebol, mas nada sério, e aos dez mudámos para outra cidade, Mogi das Cruzes. Via muitos miúdos a andar de skate e também gostei disso. Andava de skate, jogava basquetebol, voleibol, futsal, futebol, etc. Onde houvesse desporto, eu estava lá. Cheguei a ficar em décimo numa competição de skate, mas fazia tanta coisa ao mesmo tempo que um amigo meu até me disse que em alguma coisa eu teria que dar certo. O meu objetivo foi sempre ser futebolista profissional. Agradeço também ao meu pai por ter insistido comigo e por me ter acompanhado em tudo.

O facto de ter praticado basquetebol e voleibol contribuiu para a invulgar capacidade de impulsão que tem? Ou simplesmente



"O FC PORTO DEU-ME A POSSIBILIDADE DE CONCRETIZAR O SONHO DE JOGAR A LIGA DOS CAMPEÕES E DE CONQUISTAR UM CAMPEONATO NA EUROPA."

nasceu com ela?
Há muito trabalho, de impulsão, de força, etc. Esse trabalho que já faço há muito tempo permite-me ter uma boa capacidade de impulsão.

Por falar em saltos, quando é que começou a festejar os golos que marca com um salto mortal? Algum treinador lhe pediu para deixar de o fazer, para evitar o risco de se lesionar?
Já, o Tite. Quando marquei o meu primeiro golo pelo Corinthians, fiz o salto e ele falou comigo, disse-me que já tinha havido jogadores que se tinham lesionado a fazer aquilo. A partir daí não fiz mais, mas ficou marcado, sobretudo nos adeptos. Quando vim para o FC Porto, voltei a fazer, mas já tenho um controlo sobre isso. Tudo na vida é um risco. Procuro não fazer, mas quando marco um golo...

E por falar em golos, consegue escolher o mais importante ou o mais especial que marcou em toda a carreira?
O golo em Roma foi importantíssimo para o FC Porto e foi o meu primeiro na Liga dos Campeões. Quando estava no Corinthinas, recordo-me de um golo que marquei ao Once Caldas na Copa Libertadores. Os adeptos não queriam que jogasse, porque vinha de uma época má, mas o Tite acreditou em mim e fiz um grande golo nesse jogo. A partir daí começou a dar tudo certo e os adeptos começaram a perceber quem era o Felipe.

Qual foi o avançado mais difícil que já defrontou? Pode escolher mais do que um, se quiser.
No Brasil, diria o Ricardo Oliveira, quando estava no Santos, e o Fred, quando estava no Fluminense. Aqui em Portugal, creio que o Slimani foi um dos avançados mais difíceis que defrontei, pois é muito combativo e gosta de contacto, tal como eu. O Fernando Andrade, que agora está aqui, também me incomodou muito quando fomos aos Açores jogar contra o Santa Clara. É um bom jogador, tal como o Carlos Vinícius, que jogava no Rio Ave. Na Liga dos Campeões, diria que o Mandzukic, da Juventus, foi dos avançados mais difíceis que tive de defrontar. Todos os jogadores de que falei são agressivos e incomodam os defesas.

Como é o Felipe fora do campo?
Sou muito caseiro e sou um homem de família. Passo muito tempo com a minha família e também com a família da minha mulher, mas também gosto de ir almoçar ou jantar com amigos sempre que possível. Sou uma pessoa tranquila, nada a ver com aquilo que sou dentro do campo.

Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos adeptos do FC Porto?
Que seja igual ao ano passado. No ano passado vivemos momentos incríveis, com os adeptos sempre a empurrar-nos e a ajudar-nos. Vai haver jogos difíceis, mas continuem a empurrar-nos para que, todos juntos, possamos chegar ao nosso objetivo, que é ser bicampeões.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

altice
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

Coca-Cola TASTE THE FEELING
FIDELIDADE
FERPINTA
Suits Inc
Vitalis
AMORIM
PEDRAS
ibersol grupo
Gestifute
CASINO SOLVERDE.PT
REPSOL
dreamMedia
BANCO CARREGOSA
Real Companhia Velha
BANCO BMG
SAFIRA
Montepio
PROZIS
SPORT TV
SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE
Cerealis
APM
Jornal de Notícias
EMPRIL
IMPRESA
vodafone
RECHEIO
AMP
EURONETE
DIVULTEC
SOJA DE PORTUGAL
ROMAFE
Simoldes
Tomaz do Douro
Smurfit Kappa
mbit
marque tdi
Secur.Net
Liberty Seguros
MAPRIL
meireles
Proprietários do Campo da Constituição
DESFO
UVPLAST
gertal
Chave Nova
MASS
EXAKTUS
DELTA
upK
JACQUET PORTUGAL
MARTIFER
etiquel
PORTUGAL Finest
Comur
ba
COLQUIMICA ADHESIVES
flormar
OLÁ
britoiberica
condelix
KERN
iberoftal
valpi
ROFF
M.CAETANO
7
Panike
Finlog
onbit.pt

FCP

REGRESSO AO FUTURO

Pepe está de volta a um lugar onde já foi feliz e onde já nos fez felizes. A propósito do "privilégio" de um regresso "emocionado", a DRAGÕES percorre a carreira e projeta o futuro do novo 33 azul e branco.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



Pepe foi oficializado como reforço do FC Porto a 8 de janeiro de 2019, 4.201 dias depois de ter deixado o clube para assinar pelo Real Madrid. Trata-se de uma contratação que não deixou ninguém indiferente, que teve grande repercussão internacional e que pode ser o mote para a revisitação de ideias feitas sobre opções de vida que todos, por vezes, temos de tomar. E, claro, para recordar as principais etapas da carreira de um dos melhores centrais do mundo.
A sabedoria do povo recomenda que não se regresse aos locais onde se foi feliz, mas a experiência demonstra que esse ditado tem mais de popular do que de sábio. A história do futebol está repleta de casos de jogadores que deixaram um clube, regressaram mais tarde e reviveram sucessos anteriores. No estrangeiro, isso aconteceu, por exemplo, com Álvaro Morata (Real Madrid), Carlos Tévez (Boca Juniors), Didier Drogba (Chelsea), Diego Costa (Atlético Madrid), Fernando Torres (Atlético Madrid), Frank Rijkaard (Ajax), Hakan Sukur (Galatasaray), Henrik Larsson (Helsingborg), Johan Cruyff (Ajax) e Mark Hughes (Manchester United). No passado do FC Porto passou-se o mesmo com Domingos, Gomes, Jaime Pacheco, Lucho González, Rui Barros, Secretário, Sérgio Conceição, Sousa e Vítor Baía. Na verdade, a mesma lógica parece aplicar-se aos treinadores, com José Maria Pedroto e Artur Jorge a protagonizarem regressos felizes ao FC Porto. E José Mourinho, André Villas-Boas e Vítor Pereira dirigiram a equipa principal após terem auxiliado outros técnicos ou treinado nas camadas jovens em passagens anteriores pelo clube. Talvez não se possa falar de uma regra (há exemplos em sentido contrário em número suficiente para que não possam ser considerados meras exceções), mas também não há motivos para qualquer temor: regressar aonde se foi feliz não só é possível como é muito frequente.



MACEIÓ-FUNCHAL

Pepe, Képler Laveran de Lima Ferreira no bilhete de identidade, nasceu em Maceió, no Nordeste do Brasil, a 26 de fevereiro de 1983. A infância "feliz" foi passada na terra natal, a jogar futebol na rua e a alimentar o sonho de vir a ser taxista ou camionista, como o pai. Foi nas ruas do bairro de Benedito Bentes que o talento de Pepe foi reconhecido por Alípio Neto, dono do Grêmio Esportivo Napoli. Com apenas oito anos, brilhava entre equipas constituídas maioritariamente por jogadores três anos mais velhos, ao ponto de chamar a atenção do histórico Clube de Regatas Brasil e, mais tarde, do Corinthians Alagoano.
Foi no clube que também projetou Deco e Hulk que Pepe cumpriu o essencial da formação, afirmando-se como um zagueiro "viril" e que "não gosta de perder", mas não desleal. Com 17 anos, surgiu a oportunidade de se mudar para a Europa e assinou pelo Marítimo, uma escolha que tinha a sua dose de pesadelo para quem "tinha muito medo de andar de avião". Pepe começou por jogar na equipa B dos madeirenses, mas estreou-se na formação principal ainda em 2001/02 e foi titularíssimo ao lado de Mitchell van der Gaag nas duas temporadas seguintes.



FUNCHAL-PORTO

No verão de 2004, Pepe chegou ao Porto para assinar pela equipa que acabava de se sagrar campeã da Europa. Na verdade, não era a primeira vez que o central despertava o interesse de um dos grandes do futebol português. No arranque da época 2002/03, o brasileiro treinou à experiência no Sporting, mas os clubes acabaram por não chegar a acordo em relação à transferência. Quase dois anos depois, foi mesmo o FC Porto, ainda com José Mourinho como treinador, que acabou por ver nele uma aposta de futuro. Para o jogador, era "o culminar de um objetivo".
A primeira temporada de Pepe de azul e branco não foi fácil, nem para o atleta nem para o clube. Três treinadores em poucos meses não beneficiam a adaptação de um jovem de 21 anos que nunca tinha jogado a tão alto nível. Ainda assim, o balanço global não é propriamente negativo: Pepe disputou 21 jogos, marcou um golo, estreou-se na Liga dos Campeões e fez parte de um grupo que venceu a Supertaça de Portugal e a Taça Intercontinental.
Foi no ano seguinte, com Co Adriaanse como treinador, que Pepe se afirmou definitivamente. O momento de viragem, como reconheceu à DRAGÕES em abril de 2007, aconteceu ao quarto jogo da época, quando marcou dois golos na Escócia, ao Glasgow Rangers, a 13 de setembro. Um mês e meio depois, foi titular na receção ao Vitória de Setúbal e não voltou a sair da equipa. Pepe tornou-se um elemento essencial da célebre defesa a três que o holandês implementou e contribuiu para a conquista da Liga e da Taça de Portugal.
Em 2006/07, com Jesualdo Ferreira a dirigir a equipa, Pepe já era uma referência indiscutível da equipa. A fortíssima dupla que constituiu com Bruno Alves, com Helton atrás e Paulo Assunção à frente, ajudou o FC Porto a juntar mais um campeonato à Supertaça conquistada pelo interino Rui Barros, e ainda a atingir os oitavos de final da Liga dos Campeões e a discutir a passagem aos quartos taco a taco com o Chelsea de Mourinho. Em pouco tempo, Pepe tornou-se um dos centrais mais cobiçados da Europa.

WHAT'S IN A NAME?

Em entrevista ao Globo Esporte em 2017, o pai de Pepe revelou tudo o que há para saber sobre o nome do filho. Kepler é uma homenagem ao astrónomo alemão do século XVI Johannes Kepler. Laveran evoca o médico francês que recebeu o Nobel da Medicina em 1907. E a alcunha Pepe é inspirada no jogador homónimo, campeão do mundo pelo Brasil em 1958 e 1962 e uma das estrelas do Santos de Pelé.

WHAT'S IN A NUMBER?

Com o 33 na camisola, Pepe usa esta época o quarto número diferente na quarta temporada em que integra um plantel do FC Porto. Em 2004/05, foi o 7. Em 2005/06, passou para o 14. E em 2006/07, usou o 3, que também envergou nas dez temporadas em que representou o Real Madrid. No Besiktas foi o 5 e agora, com o 3 nas costas de Militão, optou pelo 33: "Gosto do número três, que já usei no FC Porto e no Real Madrid. O três está muito bem entregue ao Éder Militão, por isso fico com o 33".

PORTO-MADRID

Trinta milhões de euros foi quanto o Real Madrid pagou ao FC Porto para contratar Pepe. Na altura, o brasileiro, prestes a naturalizar-se português, foi o terceiro central mais caro da história do futebol, ex-aequo com Ricardo Carvalho, transferido pela mesma importância dos Dragões para o Chelsea, em 2004. Mais valiosos, até então, só mesmo dois monstros como Rio Ferdinand e Alessandro Nesta, por quem Manchester United e AC Milan pagaram, respetivamente, 46 e 30,5 milhões de euros.
No colosso espanhol, Pepe conseguiu algo de que poucos se podem gabar: dez temporadas consecutivas ao mais alto nível, com 334 jogos disputados e 15 golos marcados. Durante essa década, o central foi aposta firme de treinadores como Bernd Schuster, Manuel Pellegrini, José Mourinho, Carlo Ancelotti e Zinedine Zidane, e juntou ao palmarés 13 títulos: três Ligas dos Campeões, dois Campeonatos do Mundo de clubes, uma Supertaça Europeia, três Ligas espanholas, duas Taças do Rei e duas Supertaças de Espanha.



MADRID-ISTAMBUL

O contrato de Pepe com o Real Madrid chegou ao fim na temporada de 2016/17 e, apesar do interesse do clube em prolongá-lo, não houve acordo entre as partes para a continuidade da ligação. Entre as várias propostas que teve em mãos, o central optou pela do Besiktas, o campeão turco em que também jogava Ricardo Quaresma, antigo companheiro no FC Porto e na seleção nacional. Durante uma época e meia, Pepe disputou 52 jogos e marcou sete golos, que lhe valeram a melhor média goleadora da carreira. Dois desses encontros foram com o FC Porto, a contar para a Liga dos Campeões, e o defesa não tem dúvidas: "[No Dragão,] foi o jogo mais difícil da minha carreira. Este é um clube pelo qual tenho muito carinho no meu coração. Devo muito ao FC Porto. Foi um jogo muito difícil a nível emocional".



ESCOLA DE LUXO

Pepe cumpriu parte da formação no Corinthians Alagoano, de Maceió, que é um clube com uma história relativamente curta (só foi fundado em 1991), mas por onde passaram três nomes importantes do FC Porto no século XXI: Deco, Pepe e Hulk.

REENCONTRO DE CRAQUES

Entre 2007 e 2015, Iker Casillas e Pepe foram companheiros na defesa do Real Madrid. Nessas oito temporadas, o guarda-redes e o central tornaram-se amigos enquanto venciam, em conjunto, sete troféus nacionais e seis internacionais. Tanto nas redes sociais como no balneário, Casillas foi dos primeiros a dar as boas-vindas a Pepe, que retribuiu o carinho na apresentação: "Foi muito bom o reencontro com o Iker. Estou muito feliz porque ele está bem e feliz".

MAIS UM COMENDADOR

Pepe naturalizou-se português em 2007 e estreou-se ao serviço da seleção nacional em novembro desse ano, no Estádio do Dragão, num jogo de qualificação para o Euro 2008 frente à Finlândia. Desde então, o central soma 103 internacionalizações e sete golos, tendo participado nos Europeus de 2008, 2012 e 2016, nos Mundiais de 2010, 2014 e 2018 e na Taça das Confederações de 2017. Campeão europeu em 2016, Pepe foi mesmo considerado o melhor jogador da final frente à França. Pouco depois, recebeu do Presidente da República o grau de Comendador da Ordem de Mérito, que partilha com o companheiro de plantel Danilo Pereira.

IMPACTO GLOBAL

A contratação de Pepe gerou um pico de alcance e interações nos perfis do FC Porto nas redes sociais. A notícia da apresentação do central chegou a praticamente 7,5 milhões de pessoas em todo o mundo e gerou mais de um milhão de interações, entre gostos, partilhas e comentários. Na conta de Instagram 433, uma das mais populares do mundo do futebol, o impacto também foi fortíssimo: duas publicações sobre esta transferência geraram praticamente 1,5 milhões de reações, entre gostos e comentários.



ISTAMBUL-PORTO

Em dezembro de 2018, Pepe rescindiu com o Besiktas por mútuo acordo e, uma vez mais, não lhe faltaram propostas vantajosas desportiva e financeiramente para decidir o futuro. Os apelos do coração e da família foram mais fortes do que quaisquer outros, e o FC Porto acabou por ser uma escolha natural. A 8 de janeiro, foi anunciada uma ligação de duas épocas e meia entre o clube e o central, que voltou a vestir a camisola azul e branca em jogos oficiais uma semana depois, na eliminatória da Taça de Portugal com o Leixões. Para Pepe, estava consumado o regresso "a casa", onde vai "competir por um lugar na equipa" e dar "o melhor para honrar a camisola do FC Porto".



"É UM MARCO MUITO GRANDE NA MINHA CARREIRA"

Nas primeiras declarações como reforço do FC Porto, e já com contrato assinado até 30 de junho de 2023, Wilson Manafá classificou a transferência de Portimão para o Dragão como um ponto alto na carreira.

TEXTOS: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

A MUDANÇA PARA O FC PORTO
"Este é um marco muito grande na minha carreira, o FC Porto é um excelente clube, um clube com ambições muito grandes. Estou muito feliz."

A CAPACIDADE PARA JOGAR EM VÁRIAS POSIÇÕES
"Sou um jogador rápido, que chega bem à linha de fundo, que ataca bem. Comecei por jogar como extremo e um extremo habitua-se a jogar sempre de um lado e do outro. Depois, foi o treinador António Folha que me adaptou a lateral esquerdo no Portimonense e as coisas foram evoluindo. Tanto posso jogar no lado direito como no lado esquerdo."

A MENSAGEM DE FOLHA
"O mister António Folha deu-me os parabéns, disse-me que vinha para um grande clube, que ia ser bem recebido, como fui, e que ia ser feliz aqui."

A ADAPTAÇÃO E OS DESEJOS PARA O FUTURO
"A adaptação está a ser boa, receberam-me muito bem. É tudo gente boa."



"ESTE É O CLUBE CERTO PARA CONTINUAR A CRESCER"

Mamadou Loum é reforço do FC Porto. O jogador senegalês de 22 anos chegou por empréstimo, vai ser o número 15 dos Dragões e começou de imediato a trabalhar às ordens de Sérgio Conceição.

O médio defensivo representou o Moreirense na primeira metade da temporada, por empréstimo do Sporting de Braga, e vincula-se ao FC Porto num acordo de sub-cedência celebrado com os dois clubes minhotos, válido até ao final da época. Nascido no Senegal a 30 de dezembro de 1996, Mamadou Loum N'Diaye destacou-se no Campeonato do Mundo de Sub-20 em 2015, ajudando a seleção africana a chegar às meias-finais, e rumou a Portugal após a realização do torneio.

FELIZ POR REPRESENTAR O FC PORTO

"Estou muito contente, muito feliz por estar aqui. O primeiro treino foi muito bom e encontrei um grupo que me recebeu muito bem e que me ajudou muito neste primeiro treino. O FC Porto é um clube muito grande, as instalações são maravilhosas, quero continuar a evoluir aqui."

A AMBIÇÃO DE SÉRGIO CONCEIÇÃO

"O mister é um treinador muito ambicioso, quer ganhar sempre, e eu também sou assim, sou muito ambicioso. Quero ganhar, ganhar sempre. Isso é o mais importante para mim."

O CLUBE CERTO PARA CRESCER

"Sou um médio defensivo de base, mas quero evoluir e ser um box-to-box. Temos de nos adaptar a tudo o que o treinador quiser. Estou aqui para ajudar a equipa, para ajudar o FC Porto. Este é o momento certo e o clube certo para eu continuar a crescer."



1.ª MÃO
ROMA VS FC PORTO
TERÇA-FEIRA, 12.02.2019
ESTÁDIO OLÍMPICO DE ROMA

2.ª MÃO
FC PORTO VS ROMA
QUARTA-FEIRA, 06.03.2019
ESTÁDIO DO DRAGÃO

EM ROMA
SÊ MALIANO

Do empate técnico, que deu mais títulos a Sérgio Conceição do que a Eusebio Di Francesco, aos quilómetros de Herrera, às assistências de Pellegrini ou aos golos de Marega e Dzeko, a eliminatória que junta FC Porto e Roma tem outras histórias para contar e outros clubes de que falar. E é também por isso que tem tudo para ser sublime.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

6	540	5	3	2	1
JOGOS	MINUTOS	GOLOS	CASA	FORA	GOLOS DA VITÓRIA



5

Quando, em setembro do ano passado, iniciou a segunda participação na Liga dos Campeões, Marega não tinha qualquer golo marcado na prova e a zeros ficou depois do empate em Gelsenkirchen, na primeira jornada da fase de grupos. Mas assim que descobriu o caminho para as redes e fez o golo da vitória sobre o Galatasaray, que foi também o primeiro que apontou nas competições europeias, o internacional maliano não parou mais, marcou em **cinco jogos consecutivos**, igualando um máximo conseguido por Jardel, e distinguiu-se como um dos maiores goleadores da atual edição da Champions, igualado por Edin Dzeko e apenas superado por estrelas como Robert Lewandowsky e Lionel Messi.

SCHALKE-FC PORTO **1-1**
FC PORTO-GALATASARAY **1-0** ⚽
LOKOMOTIV-FC PORTO **1-3** ⚽
FC PORTO-LOKOMOTIV **4-1** ⚽
FC PORTO-SCHALKE **3-1** ⚽
GALATASARAY-FC PORTO **2-3** ⚽

0	100%	4	1	0	2	1
HAT-TRICKS	% DE VITÓRIAS QUANDO MARCA	PÉ DIREITO	CABEÇA	PÉ ESQUERDO	PENÁLTI	ASSISTÊNCIAS



4	360	5	5	0	0
JOGOS	MINUTOS	GOLOS	CASA	FORA	GOLOS DA VITÓRIA

3 Em criança queria ser como Schevchenko, o avançado ucraniano que sempre admirou, e hoje, muitos anos depois de os dirigentes do Zeljeznicar terem pensado e verbalizado que lhes tinha saído "a lotaria", ao encaixar 23 mil euros pela transferência daquele rapaz de 18 anos, **Edin Dzeko já tem três títulos** para contar. O "diamante bósnio", como é conhecido o avançado que qualificou a seleção dos Balcãs para o Mundial de 2014, com dez golos marcados no percurso de apuramento, foi campeão na Alemanha e em Itália, e voltou a fazer história por duas vezes: quando, na época de 2008/09, foi o melhor marcador da Bundesliga, o avançado de Sarajevo deu ao Wolfsburgo o único campeonato alemão; três anos mais tarde, já em Manchester, Dzeko participou de forma decisiva no título histórico do City, que pôs fim a um jejum de 44 anos com uma reviravolta épica na última jornada. Kun Agüero marcou o golo da vitória (3-2) nos últimos instantes, mas antes dele foi Dzeko, de cabeça, quem bateu Paddy Kenny, o guarda-redes do Queens Park Rangers. Nessa época, depois de um jogo de sonho contra o Tottenham, tornou-se o primeiro jogador dos *citizens* a marcar quatro golos num encontro da Premier League, competição que voltou a ganhar em 2014, outra vez com o Manchester City, mas já com o treinador Manuel Pellegrini no lugar de Roberto Mancini. Há mais de três anos em Itália, Edin Dzeko, que começou a carreira a jogar no meio-campo, é o melhor marcador da Roma na atual edição da Liga dos Campeões.

REAL MADRID-ROMA **3-0**
ROMA-VIKTORIA PLZEN **5-0** ⚽⚽⚽
ROMA-CSKA MOSCOVO **3-0** ⚽⚽
CSKA MOSCOVO-ROMA **1-2**
ROMA-REAL MADRID **0-2**
VIKTORIA PLZEN-ROMA **2-1**

1	100%	3	1	1	0	2
HAT-TRICKS	% DE VITÓRIAS QUANDO MARCA	PÉ DIREITO	CABEÇA	PÉ ESQUERDO	PENÁLTI	ASSISTÊNCIAS



AS ROMA

RANKING UEFA
12.º
PONTOS UEFA
79.000
LUGAR NO GRUPO G
2.º
PONTOS NO GRUPO G
9
GOLOS MARCADOS
11
GOLOS SOFRIDOS
8

FC PORTO

RANKING UEFA
9.º
PONTOS UEFA
90.000
LUGAR NO GRUPO D
1.º
PONTOS NO GRUPO D
16
GOLOS MARCADOS
15
GOLOS SOFRIDOS
6



EUSEBIO DI FRANCESCO

1 LIGA ITALIANA





SÉRGIO CONCEIÇÃO

1 SUPERTAÇA EUROPEIA
1 TAÇA DAS TAÇAS
1 LIGA ITALIANA
1 TAÇA DE ITÁLIA
1 SUPERTAÇA DE ITÁLIA



7 Sérgio Conceição e Eusebio Di Francesco nunca se defrontaram na qualidade de treinadores, mas têm um assinalável histórico de confrontos como jogadores que começou a ser escrito no final do século passado, quando foram rivais em Roma. Começou tudo com um empate, o único nos **sete jogos em que se defrontaram** com três camisolas diferentes, já depois de Sérgio ter ganho a Supertaça de Itália e antes de ganhar a Taça das Taças e a Supertaça Europeia. Sempre com a Lazio, obviamente. Naquela noite de novembro de 1998, Di Francesco fez o segundo golo da Roma, que perdia por 3-1, antes de Totti marcar pela primeira vez no dérbi romano e fechar o resultado (3-3). O saldo global de uma história em que também entram o Inter de Conceição, o Piacenza de Di Francesco e as seleções de Portugal e Itália resulta num empate técnico para desfazer em breve (3V, 1E, 3D), embora o número e a importância dos troféus conquistados por ambos durante o período em questão seja claramente favorável ao treinador português.

LAZIO-ROMA 3-3 ⚽ DI FRANCESCO
ROMA-LAZIO 3-1
ROMA-LAZIO 4-1
LAZIO-ROMA 2-1
ITÁLIA-PORTUGAL 2-0
PIACENZA-INTER 2-3
INTER-PIACENZA 3-1

66,5 **Héctor Herrera** percorreu mais seis quilómetros do que **Steven Nzonzi**, que superou a barreira dos 60.000 metros durante a fase de grupos com a camisola da Roma. Além da distância palmilhada, o fundista mexicano acrescenta a vantagem de ter marcado dois golos e de ter feito uma assistência pelo caminho. Com mais recuperações de bola, Herrera só perde para Nzonzi na precisão de passe.



3 Lorenzo Pellegrini está ligado a quatro dos 11 golos marcados pela Roma na fase de grupos. Além do golo da vitória (2-1) apontado em Moscovo, frente ao CSKA, **o médio italiano fez três assistências**, dando a marcar a Manolas, Dzeko e Under.

STEVEN NZONZI



POSIÇÃO
MÉDIO
JOGOS
6
MINUTOS
483
DISTÂNCIA PERCORRIDA
60,2 KM
PRECISÃO DE PASSE
348/384 90%
RECUPERAÇÕES DE BOLA
20
GOLOS
0
ASSISTÊNCIAS
0

HÉCTOR HERRERA



POSIÇÃO
MÉDIO
JOGOS
6
MINUTOS
534
DISTÂNCIA PERCORRIDA
66,5 KM
PRECISÃO DE PASSE
184/231 79%
RECUPERAÇÕES DE BOLA
24
GOLOS
2
ASSISTÊNCIAS
1

36 Terceiro melhor ataque da prova, só superado pelo PSG e pelo Manchester City, **o FC Porto marcou a cada 36 minutos** da fase de grupos, aproximando-se da média da própria competição, que registou um golo a cada 32 minutos num total de 96 jogos disputados. Do golo de Otávio, em Gelsenkirchen, ao de Sérgio Oliveira, em Istambul, a equipa de Sérgio Conceição marcou por 15 vezes através de sete jogadores, mas sobretudo por Marega, responsável por um terço da contabilidade portista.

Marega	5
Corona	**3**
Herrera	2
Otávio	2
Éder Militão	1
Felipe	1
Sérgio Oliveira	1





1

Dos quatro jogos em que FC Porto e Roma se defrontaram **só um não teve golos.** Os restantes geraram sete razões para festejar, mas só Felipe marcou por mais de uma vez, o que, no caso, nem é motivo para aplauso, porque o brasileiro fez o primeiro dos dois na própria baliza. Esse foi também o único golo da Roma num histórico com dois empates e duas vitórias portistas. Uma semana depois, em Itália, o central redimiu-se e fez o primeiro golo do triunfo (3-0) que qualificou os azuis e brancos para a fase de grupos da Liga dos Campeões. Trinta e cinco anos antes, Walsh e Costa resolveram a qualificação para a terceira eliminatória da Taça das Taças no Porto, antes do empate sem golos no Olímpico de Roma. FC Porto e Roma poderiam ter-se defrontado mais uma vez, no caso na Supertaça Europeia, se em 1984 os *gialorrosi* tivessem ganho a Taça dos Campeões ao Liverpool e se os azuis e brancos não tivessem perdido a Taça das Taças para a Juventus.

13%

Iván Marcano, o central espanhol campeão em Portugal e na Grécia, não vive um dos melhores momentos da carreira, depois de trocar o FC Porto pela Roma. Os índices de utilização do defesa de Santander sofreram uma quebra drástica com a transferência e no final de janeiro só tinha jogado durante 530 minutos, **pouco mais de 13% do tempo** em que foi utilizado por Sérgio Conceição ao longo da época passada em quatro competições, atingindo os 4.012 minutos com sete golos marcados. Em Roma, Marcano leva um golo feito na Taça de Itália, frente ao modesto Virtus Entella, da terceira divisão. Além do espanhol, Alenichev, Iturbe, Osvaldo e José Ángel também



21 DE OUTUBRO DE 1981
TAÇA DAS TAÇAS, 2.ª ELIMINATÓRIA, 1.ª MÃO
FC PORTO-ROMA, 2-0

04 DE NOVEMBRO DE 1981
TAÇA DAS TAÇAS, 2.ª ELIMINATÓRIA, 2.ª MÃO
ROMA-FC PORTO, 0-0

17 DE AGOSTO DE 2016
LIGA DOS CAMPEÕES, PLAY-OFF, 1.ª MÃO
FC PORTO-ROMA, 1-1

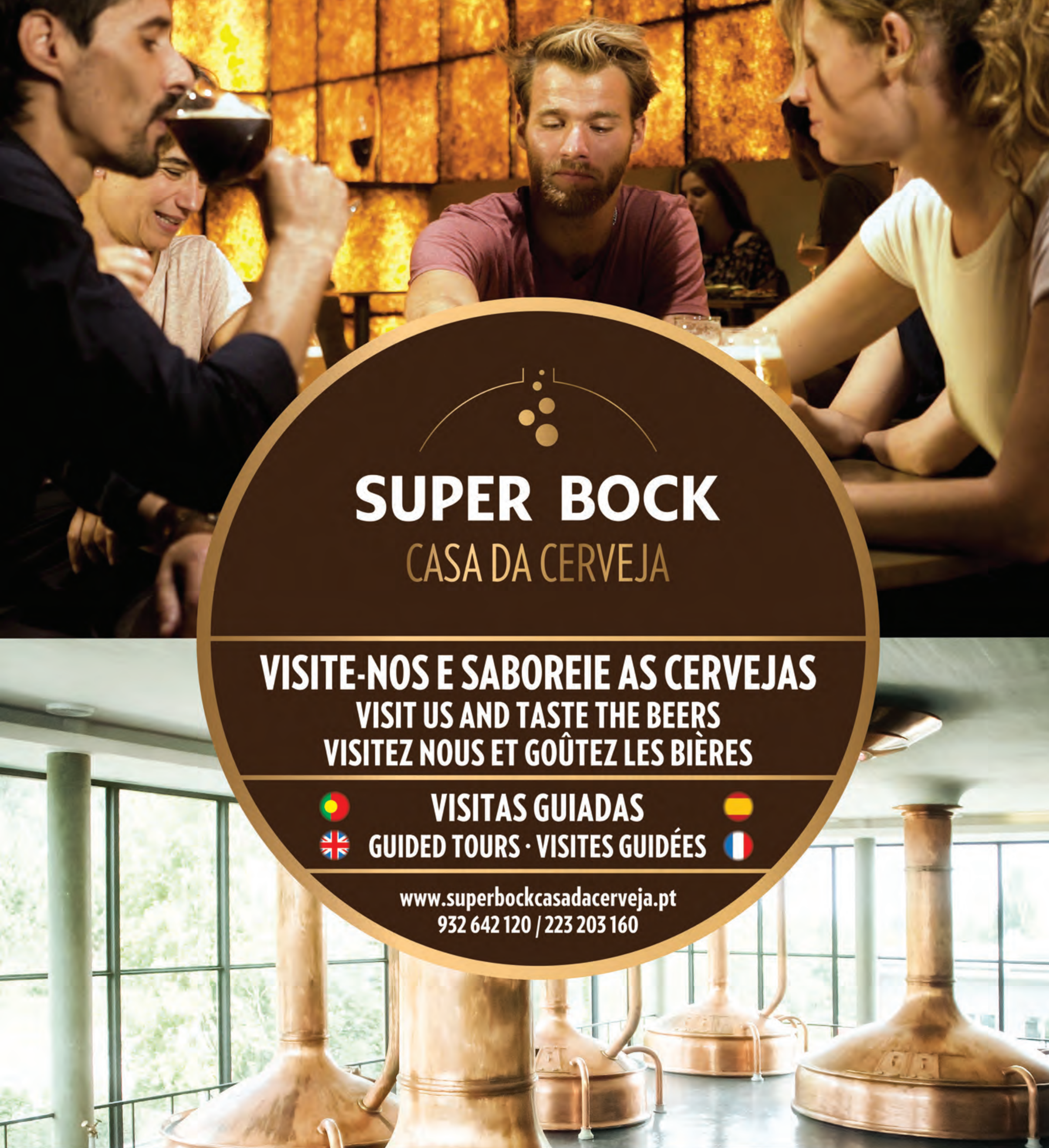
23 DE AGOSTO DE 2016
LIGA DOS CAMPEÕES, PLAY-OFF, 2.ª MÃO
ROMA-FC PORTO, 0-3

100

Com a vitória do FC Porto sobre o Galatasaray, em Istambul e na última jornada da fase de grupos, **Iker Casillas somou o centésimo triunfo** na Liga dos Campeões, marca que só Cristiano Ronaldo tinha atingido antes. A primeira vitória do espanhol na prova tem quase 20 anos e foi conseguida a 21 de setembro de 1999, quando o Real Madrid venceu o Molde (4-1) no Santiago Bernabéu, com golos de Morientes, Guti e Sávio, que bisou. Casillas continua a deter o recorde de jogos disputados (173) na competição, passou a ser o jogador com mais participações, quando, em setembro do ano passado, iniciou a 20.ª campanha e superou a marca do galês Ryan Giggs (19) e é também o guarda-redes com mais jogos sem sofrer golos (57) na Champions. Enquanto compõe e alarga este registo invejável, Casillas já levantou três troféus.




SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160

O MESTRE DAS TAÇAS
INTERNACIONAIS

TEXTO: **RUI AZEVEDO**



De Viena a Yokohama vão mais de 9.000 quilómetros e seis troféus europeus ou mundiais. Na dupla qualidade de jogador e treinador, a carreira de António André só não tocou a Liga Europa.

Com a chegada de janeiro, há sempre motivo de festa no universo FC Porto. No dia 13 deste mês, há 31 anos, os portistas bateram o Ajax nas Antas por 1-0 e juntaram esse triunfo ao obtido cerca de dois meses antes, a 24 de novembro de 1987 em Amesterdão pelo mesmo número, para vencer a Supertaça Europeia, que na altura se disputava a duas mãos. Quando se fala do êxito portista além-fronteiras, fala-se inevitavelmente de António André, que contribuiu para esta e para quase todas as outras conquistas do clube a nível externo, estando ligado a seis dos sete títulos internacionais dos Dragões. Nenhum outro jogador e ou treinador se pode gabar do mesmo. Desengane-se, no entanto, quem pense que, para André, a proeza se esgota no valor pessoal. "Estar em seis títulos internacionais é uma alegria enorme pessoalmente, mas também é uma honra poder ter levado o nome do FC Porto tão alto a nível mundial", realça o próprio. O vila-condense ocupa um lugar vitalício de destaque na história do FC Porto por aquilo que conseguiu dentro e fora dos relvados. Enquanto jogador, além da Supertaça Europeia em 1988, ganhou a





Taça dos Campeões Europeus e a Taça Intercontinental em 1987. Como treinador, integrou a equipa técnica que conduziu o FC Porto à glória na Taça UEFA de 2003 e na Liga dos Campeões de 2004, assim como a que triunfou na Taça Intercontinental do mesmo ano. Um currículo de impor respeito e difícil de igualar para a maioria. Ainda assim, o grau de exigência de uma figura da craveira de André é muito elevado. Apesar de se manifestar "satisfeito e orgulhoso com os seis títulos internacionais em sete do clube", o ex-futebolista confessa que "gostava de ter ganho muito mais". Ao longo das onze épocas consecutivas em que envergou a camisola portista, de 1984 a 1995, André realizou 385 jogos, conquistou 19 troféus e marcou 31 golos, tendo o estatuto de oitavo futebolista mais utilizado de sempre no FC Porto. Um registo tão notável quanto expectável para André: "É um número impressionante e praticamente são jogos do início ao fim do meu percurso no clube. E eu vim já com 26 anos. Sinceramente, esperava conseguir chegar a algo deste género. Quando vim para o FC Porto, sabia que mais dia, menos dia ia ter condições para jogar. No período inicial, não foi fácil, mas assim que entrei na equipa foi sempre a somar, porque tinha uma enorme paixão pelo jogo e estava no clube do meu coração, que é o FC Porto". Já no papel de técnico-adjunto, durante nove temporadas ininterruptas (de 1996 a 2005), arrecadou mais 19 títulos, somando um total de 38 nas carreiras de jogador e treinador. O antigo médio defensivo distingue-se pela particularidade de ter participado no penta (1994-1999) dentro das quatro linhas e no banco de suplentes: ainda jogava em 1994/95 e, na época em que se celebraram os cinco títulos nacionais consecutivos do FC Porto, auxiliava Fernando Santos. O trajeto vitorioso de André mereceu o reconhecimento dos portistas. Em 2013, aquando do 120.º aniversário do FC Porto, os adeptos votaram no site oficial do clube para eleger o onze ideal dos azuis e brancos e o ex-internacional português foi um dos eleitos, o que lhe valeu uma estátua no museu dos Dragões. "É um reconhecimento importante, é sinal de que as pessoas viram aquilo que eu fiz como jogador. Dei tudo em prol do FC Porto", nota António André. A eleição criou até novas rotinas de vida. "Vou sempre ao museu cumprimentar o André. A minha estátua não é perfeita, mas noto perfeitamente que aquele sou eu", acrescenta por entre sorrisos.

ANDRÉ, O JOGADOR

Na zona de acesso aos balneários do Estádio do Dragão, não faltam recordações das campanhas triunfantes que prestigiaram o clube fora de portas e nas quais André foi um dos intervenientes mais ativos. O rosto do antigo médio está bem presente e as memórias também. "O momento decisivo da Supertaça Europeia foi na primeira mão, na Holanda. Ganhámos 1-0 e, como sabíamos que o jogo nas Antas também ia ser complicado, aquela vitória deu-nos algum conforto. Sabíamos que o Ajax jogava melhor e tinha mais êxito fora de casa, e isso ainda nos levou a ter mais cautelas em relação ao jogo. O senhor Ivic explicou-



nos claramente o que tínhamos de fazer para vencer a partida: demos o meio-campo ao Ajax, que era uma equipa que gostava de ter a bola, e saímos no erro deles a criar-lhes sempre problemas; depois do grande golo do Sousa, sentimos que a vitória já não escapava e que tudo estava encaminhado, e realmente foi o que aconteceu", lembra André enquanto contempla imagens da competição.

No percurso de jogador, a Taça dos Campeões Europeus de 1987, em Viena, sempre foi o objetivo principal. "Sabíamos todos do grande interesse que existia em ser campeão europeu. Sabíamos que se chegássemos à final teríamos hipótese de conquistar a Taça dos Campeões Europeus e queríamos fazer tudo para ganhá-la, de forma a coroar o nosso esforço e compensar as nossas famílias pelo tempo que passávamos fora, sem elas, em estágios". Mas para conseguir o acesso à cimeira do Prater foi preciso superar testes duros: "O jogo mais difícil até chegar à final foi na República Checa contra o Vitkovice. Essa foi, aliás, a nossa única derrota na campanha desse ano na Champions. Antes do jogo, estava um ambiente gélido, muito frio. O João Pinto ainda atirou uma bola à trave, mas levámos um massacre. Tivemos depois de recuperar nas Antas. Nas meias-finais o 2-1 em casa com o Dínamo Kiev foi perigoso e obrigou-nos a dar o melhor de nós na União Soviética, num ambiente muito hostil".

A 27 de maio, na capital austríaca, e mesmo depois de um início nervoso, nem Matthäus, Rummenige e companhia impediram André e o resto da comitiva portista de chegar ao topo da Europa. "Não entrámos muito bem no jogo. Passada a primeira meia hora e já depois do golo do Bayern, equilibrámos a partida e veio o intervalo. Aí o Artur Jorge falou-nos como treinador, mas também nos falou ao coração. Recomeçámos a controlar o jogo, fizemos o golo do empate, continuámos a carregar e marcámos finalmente o 2-1. Ainda sofremos um pouco e eu próprio passei para defesa central depois do Inácio ter saído e do Eduardo Luís ter ido para lateral esquerdo. Coube-me a mim marcar o Hoeness, um jogador alto e possante, optei por chateá-lo com a experiência que tinha e ele caiu nas minhas artimanhas, porque esteve sempre a ameaçar agredir-me e acabou por não se concentrar no jogo", relata André.

Como jogador, se a Taça dos Campeões Europeus "foi o título mais especial" por corresponder a "um patamar qualitativo muito alto", a Intercontinental daquele mesmo ano, marcada pela neve abundante e frio extremo, "foi o jogo mais difícil" de toda a carreira pelas "condições terríveis, física e emocionalmente". O onze da final no Olímpico de Tóquio que André tem à sua frente leva-o para trás no tempo até 13 de dezembro de 1987: "Foi o jogo de maior sofrimento de toda a minha carreira. O tempo estava razoável no dia anterior, mas quando acordámos no dia da final e nos preparávamos para tomar o pequeno-almoço fomos surpreendidos com um nevão. Era inacreditável, a neve cobria tudo. O jogo esteve em risco e só foi realizado por causa dos patrocínios".

Os jogadores tiveram até de recorrer a meios alternativos no relvado e nos balneários. "A bola praticamente não rolava, tivemos de fazer como no râguebi e pôr a bola o mais para a frente possível. Lembro-me que uma das bolas rebentou de tantos biqueiros que levou, quer nossos quer do Peñarol. Era uma daquelas partidas para quem tinha mais caráter, vontade e crença. Não sentíamos os pés. Ao intervalo havia jogadores que já não queriam voltar ao campo para a segunda parte, já não aguentavam mais. Fizemos pequenas fogueiras com álcool e algodão ao intervalo para aquecer os pés. No início da segunda parte, não tínhamos sensibilidade e só sabíamos que tínhamos chutado a bola porque víamos a bola a andar", recorda André, vincando que tudo valeu a pena para ser campeão do mundo.

ANDRÉ, O TREINADOR

Com o olhar do campeão portista a fixar-se nos festejos da Taça UEFA de 2003 em Sevilha, a fase como treinador depressa passou a ser o tema: "No início desta época



2002/2003 eu percebi logo que íamos ter êxito. Na pré-época, via-se a alegria dos jogadores e nota-se logo quando uma equipa vai ganhar, não há hipóteses, é garantido. Quando um grupo trabalha com alegria, dedicação, e há um ambiente fantástico e um grande staff por trás, como é o caso do FC Porto com o nosso presidente, as coisas só podem correr bem”. E correram, com muito suor pelo meio: “No percurso até à final, tivemos dificuldades nos quartos de final com o Panatinaikos, perdemos em casa e demos lá a volta. Lembro-me de o Mourinho me ter dito que íamos ganhar na Grécia e foi o que aconteceu. Ele era o melhor do mundo na altura. Na final também foi complicado. Recordo-me perfeitamente da maneira como festejei o golo do Derlei nos descontos em Sevilha: saímos todos do banco, disparados, uns a abraçar, outros a beijar, foi uma coisa fora do normal, porque sabíamos que era difícil sofrermos um novo golo. O Nuno Valente foi expulso e o José Mourinho, o sábio, trancou aquilo, fechou as alas, não deixou que os cruzamentos deles chegassem à nossa área. O Celtic começou a fazer jogo direto e essa era a nossa intenção, foi assim que conseguimos garantir a vitória”. Enquanto técnico, este foi o título “mais marcante”, devido “à grande emoção do prolongamento”, e, ao mesmo tempo, “o mais complicado”, porque obrigou a “lutar muito”.



Seria o primeiro dos três ‘canecos’ internacionais do palmarés de André na qualidade de treinador. Logo na temporada seguinte, veio o segundo e numa competição de dimensão superior. André e o FC Porto tornaram-se bicampeões europeus a 26 de maio de 2004 em Gelsenkirchen e nessa caminhada de sucesso o jogo em Old Trafford frente ao Manchester United “foi fundamental”. “Até aos 90 minutos estivemos a perder e estávamos eliminados. O Costinha acabou por marcar e depois até ao final andei sempre atrás do árbitro assistente nos cinco minutos finais, de um lado para o outro, a pressioná-lo para que o jogo acabasse. Ele até acabou por levar aquilo com boa-disposição. Foi uma grande satisfação quando terminou. Na final, ninguém facilitou por ser contra o Mónaco, os jogadores dessa época eram muito sérios, eram jogadores à FC Porto, todos acataram completamente o que os treinadores lhes pediram, queriam muito ganhar esse título prestigiado, era algo que se notava nos treinos e a vitória foi natural”, conta André, cujo papel era muito particular na equipa de Mourinho, a qual incluía ainda Rui Faria, Baltemar Brito e Aloísio como outros adjuntos. “A minha função e a do Aloísio tinham muito a ver com a necessidade de passar a mística do clube, os jogadores seguiam muito o que eu e ele dizíamos. Com o José Mourinho, havia trabalho para todos, todos tinham de trabalhar com uma dedicação enorme, não podíamos estar parados. Lembro-me de andar seis ou sete meses rouco por gritar nos treinos e viver tudo de forma muito intensa”. Apesar de não ter marcado presença em Yokohama, António André viria a adicionar ao currículo nesse mesmo ano de 2004, enquanto membro da equipa técnica de Víctor Fernández, a Intercontinental ganha perante o Once Caldas nas grandes penalidades. André trabalhou com vários técnicos de prestígio, mas na hora de apontar o período de eleição não tem hesitações. “Tive oportunidade de acompanhar grandes treinadores como Bobby Robson, António Oliveira, Fernando Santos, José Mourinho. O António Oliveira é um grande treinador, mas aquele que mudou a maneira de treinar foi o José Mourinho, sem dúvida”. Segundo André, a função de treinador traz maior inquietude do que a de jogador, ainda que também envolva regalias inacessíveis a quem joga: “Sofre-

ANTÓNIO ANDRÉ/ TÍTULOS INTERNACIONAIS

JOGADOR	Taça dos Campeões Europeus 1987 Taça Intercontinental 1987 Supertaça Europeia 1987
TREINADOR	Taça UEFA 2003 Liga dos Campeões 2004 Taça Intercontinental 2004

ANTÓNIO ANDRÉ/ TÍTULOS COMO JOGADOR

ÉPOCA	TÍTULOS COMO JOGADOR
1984/85	Campeonato Supertaça
1985/86	Campeonato
1986/87	Taça dos Campeões Europeus Supertaça
1987/88	Campeonato Taça de Portugal Taça Intercontinental Supertaça Europeia
1989/90	Campeonato
1990/91	Taça de Portugal Supertaça
1991/92	Campeonato Supertaça
1992/93	Campeonato
1993/94	Taça de Portugal Supertaça
1994/95	Campeonato Supertaça

ANTÓNIO ANDRÉ/ TÍTULOS COMO TREINADOR

ÉPOCA	TÍTULOS COMO TREINADOR
1996/97	Campeonato Supertaça
1997/98	Campeonato Taça de Portugal Supertaça
1998/99	Campeonato Supertaça
1999/2000	Taça de Portugal Supertaça
2000/01	Taça de Portugal
2001/02	Supertaça
2002/03	Campeonato Taça de Portugal Taça UEFA
2003/04	Campeonato Supertaça Liga dos Campeões
2004/05	Taça Intercontinental Supertaça



se mais como treinador. Quer como treinador quer como jogador, temos de estar muito por dentro do jogo, a exigência e intensidade são máximas, mas como treinador há mais intervalos para sofrer e que nos enervam mais. Como jogador, não se pensa em mais nada a não ser no que se faz em campo. Como treinador, por outro lado, tem-se mais noção do que é o futebol, tem-se mais tempo para captar a essência do futebol, que é linda".

SÍMBOLO DO CLUBE

O currículo e o carisma de André tornam-no uma figura incontornável do FC Porto. O carinho e admiração dos portistas são-lhe manifestados de forma permanente. O ex-jogador tem plena consciência da importância que assume na história do clube, pese embora o eterno desejo de ainda ter ido mais longe: "As pessoas têm sempre palavras bonitas para mim, dizem-me que sou um símbolo do clube. Eu sinto esse reconhecimento, mas às vezes penso que se calhar podia ter feito mais um bocado. Não há dúvida de que me sinto orgulhoso pelo que fiz, mas gostava de ter feito muito mais". Nesta viagem ao passado, e sem deixar de valorizar todas as equipas que ao longo dos anos representaram o clube, André faz questão de dar ênfase à "geração de 87", aquela que "desbravou o caminho internacional do FC Porto" e da qual ele é um nome grado: "Quando ganhámos a Taça dos Campeões Europeus, em 1987, começámos a sentir que éramos muito mais respeitados e isso notava-se na forma de os adversários olharem para nós nos torneios a que íamos. Lembro-me que fomos a torneios com Barcelona, PSG, Bayern de Munique e ganhámo-los. A qualquer lado que fôssemos, ganhávamos porque tínhamos grandes jogadores, com grande mentalidade, havia ali muita amizade e um excelente ambiente. Foi um ponto de viragem". A viragem final na direção de um destino de sucesso. O sucesso que fez do FC Porto um dos clubes mais respeitados no panorama do futebol internacional. Hoje, aos 61 anos, António André continua tão dragão quanto era na altura em que dava os primeiros pontapés na bola, nas ruas das Caxinas, famosa zona piscatória de Vila do Conde onde nasceu e cresceu. Continua tão dragão quanto foi durante as mais de duas décadas em que atuou como jogador e treinador no FC Porto. Hoje, António André já não calça as chuteiras nem veste a camisola, os calções ou os fatos de treino azuis e brancos para as sessões de trabalho no relvado, ali a poucos metros do local da entrevista. Hoje, está lá em cima no gabinete a observar e a identificar os novos talentos. Mas hoje, o mestre André, elemento do departamento de scouting da equipa A portista, continua a estar onde sempre quis estar e a fazer o que sempre quis fazer: continua no FC Porto a servir o clube que é e sempre foi uma das paixões da sua vida.





MAGNUS ANDERSSON

“Vencer o campeonato é verdadeiramente importante”

Magnus Andersson sente-se realizado no FC Porto. A equipa de andebol ataca a segunda metade da temporada 2018/19 com legítimas aspirações em três frentes: Andebol 1, Taça de Portugal e Taça EHF. Em entrevista à Dragões, o treinador sueco de 52 anos faz um balanço positivo dos primeiros meses no clube portista e projeta um futuro auspicioso para o FC Porto Sofarma.

ENTREVISTA de **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Seis meses após o início dos trabalhos no FC Porto, já se sente perfeitamente adaptado a Portugal e ao andebol português?
Acredito que preciso de mais tempo mas, para já, sinto que as coisas estão a correr muito bem. A linguagem é que tem sido uma barreira difícil de ultrapassar, mas farei o possível para aprender português. No que toca ao andebol, estou muito feliz por estar aqui, nesta grande equipa, e gosto de trabalhar com os jogadores. Eu sabia, antes de vir para aqui, que três ou quatro clubes do campeonato português eram muito bons, mas fiquei um pouco chocado pelas equipas de baixo da tabela jogarem tão mal.

Em sua opinião, o que falta ao nosso andebol para chegar a um patamar superior de competitividade?
Acho que temos a oportunidade de tornar o nosso campeonato competitivo, mas primeiro temos de olhar para o futuro da competição. Eu sou novo aqui,

mas do que vi, talvez quatro das 14 equipas do Andebol 1 estejam a mais. Por outro lado, as grandes equipas, como o Sporting e o Benfica, entre outras, jogam muito bem. Portugal está a evoluir passo a passo no andebol e acho que seria importante que a seleção portuguesa se qualificasse para o Campeonato Europeu no próximo ano.

Como tem sido trabalhar num clube como o FC Porto?
Temos um excelente suporte para treinarmos, o que gosto muito, temos grande talento no nosso plantel, com jogadores jovens e com potencial, mas que precisam de melhorar e jogar os grandes jogos. Esses jogos, principalmente nas competições europeias, dão uma maior experiência ao jogador, e esperemos ter mais oportunidades para os disputar.

Ficou surpreendido com a forma como os adeptos do FC Porto apoiam a equipa no Dragão Caixa?
Pudemos presenciar aqui o grande jogo frente ao Benfica, onde a atmosfera foi espetacular. Já tive oportunidade de jogar noutros países, na Alemanha, mas a atmosfera que se viveu aqui foi incrível. Não senti isso em muitos momentos na minha vida.

Tem sido fácil colocar a equipa a jogar de acordo com o seu estilo de jogo?
Não sei se posso considerar fácil, mas estou a adorar trabalhar com eles. Não sou o tipo de treinador que causa conflitos ou discussões no treino, tento sempre explicar e entrar em diálogo com eles, dar-lhes oportunidades de eles perceberem o jogo e tomarem as suas decisões, não apenas dizer: 'têm de fazer isto!' Aprecio um estilo de andebol onde os jogadores são obrigados a preocuparem-se com todos os momentos de jogo.

Quais são as principais qualidades dos jogadores portugueses e quais os aspetos em que sente que necessitam de melhorar?
Todos os jogadores são muito desenvolvidos tecnicamente, excelentes no jogo dois contra dois. Claro que existe uma cultura distinta, outra tradição, outra identidade na Escandinávia, com um estilo mais coletivo, mas já vemos equipas nórdicas a observarem e a aproximarem-se cada vez mais das equipas da Península Ibérica. Espero conseguir misturar estas duas ideias e penso que já conseguimos ver um pequeno toque escandinavo no andebol do FC Porto, bem como um toque do fantástico andebol português.

"É perigoso se pensarmos que só somos bons graças à vitória frente ao Magdeburgo"

Os jogadores que têm à sua disposição no plantel do FC Porto têm capacidade para jogar nos principais campeonatos europeus?
Claro! Pudemos ver isso no nosso jogo frente ao SKA Minsk, que não é de todo uma má equipa, em que conseguimos fazer um excelente jogo. Depois, já na terceira ronda frente ao Magdeburgo, pensei que não íamos ter nenhuma hipótese. Estive quatro anos na Bundesliga e sabia que eles eram uma excelente equipa. Teoricamente, numa eliminatória a duas mãos, nós não devíamos ter nenhuma hipótese, mas conseguimos vencer. Isso demonstra a capacidade e qualidade dos nossos jogadores, têm hipótese de jogar nos melhores campeonatos, como na Alemanha ou em Espanha. Depois desse jogo recebi várias chamadas de agentes e de clubes que estão interessados sobre o que temos feito aqui.

Os adeptos do FC Porto podem acreditar na conquista do título nacional?
É um sonho e todos trabalhamos para isso, é o nosso objetivo. Temos também os jogos da fase de grupos da Taça EHF e são muitos jogos. Penso que entre fevereiro e março temos 16 jogos e só depois iniciaremos os nossos playoffs. Acredito que é importante não nos focarmos tanto no futuro, devemos pensar apenas no próximo jogo. Sabemos que temos hipóteses de vencer qualquer equipa. Se vencemos o Magdeburgo, podemos vencer o Sporting e o Benfica.

Os meses de fevereiro e março serão decisivos para a temporada do FC Porto?
Temos muitos jogos neste período, mas isso é bom. Claro que teremos depois os playoffs do campeonato português, mas temos de continuar focados nestes jogos, não perder aqui em Portugal devido a não estarmos focados. O meu trabalho é planear muito bem esta fase, onde devemos fazer um treino mais forte, onde devemos descansar, como viajamos. E depois, temos de nos divertir. Não devemos dizer muitas vezes que é difícil, porque se for assim, torna-se verdadeiramente difícil.

Gostaria de ser o primeiro treinador do FC Porto a vencer a 'dobradinha', ou seja, o campeonato e a Taça de Portugal?
Porque não? [risos] Claro que seria excelente poder alcançar essa distinção, mas ficaria mais feliz pelos meus jogadores e pelo clube.

Qual é a importância da Taça de Portugal para a equipa?
Não há forma de medir a importância de qualquer competição, quero ganhar tudo! Mas para mim, vencer o campeonato é verdadeiramente importante, para que no próximo ano possamos disputar a Liga dos Campeões.

Sente que o FC Porto tem evoluído desde a época passada e que nesta altura está melhor do que no arranque da temporada?
No início da temporada perdemos com o Sporting em casa e, nesse jogo, o Sporting foi bem melhor do que nós. Depois deste jogo, a equipa aprendeu muito, começámos a jogar melhor. As contínuas vitórias, algumas delas contra grandes equipas, aumentaram a confiança dos jogadores e a equipa cresceu com isso. O encontro com o Magdeburgo, sobretudo, deu-nos uma enorme confiança. Pudemos retirar um bocadinho de cada vitória contra essas equipas, mas é perigoso se pensarmos que só somos bons graças à vitória frente ao Magdeburgo.



“Temos uma boa hipótese de passar”

O FC Porto Sofarma apurou-se para a fase de grupos da Taça EHF, que será disputada em fevereiro e março. Os Dragões integram o Grupo C a par de Cuenca (Espanha), Constanta (Roménia) e Holstebro (Dinamarca), recebendo a equipa espanhola na primeira jornada, no Dragão Caixa, a 9 de fevereiro.

Como avalia os adversários do FC Porto no Grupo C da Taça EHF?
O Cuenca é uma típica equipa espanhola, tem alguns jogadores argentinos, mas temos uma boa hipótese de vencer. O Constanta é uma equipa romena com muitos jogadores bálticos, já tive oportunidade de ver um dos seus jogos da terceira ronda e já recolhemos bastante informação sobre eles. Depois, a equipa dinamarquesa, Holstebro, que é talvez a equipa mais forte deste grupo, depois do FC Porto [risos]. Joguei muitos anos na Dinamarca, conheço muito bem a equipa, quando estava na Alemanha também joguei contra eles. É difícil determinar quem é a equipa mais forte ou a mais fraca do grupo. Sabemos que temos uma boa hipótese de passar se jogarmos bem.

Quais são as aspirações do FC Porto na competição?
O nosso objetivo é passar para a próxima ronda. O meu sonho é chegar a essa fase, depois temos de ver que adversário nos sai. Temos muito respeito por todos e ganhámos respeito depois da vitória frente



"Assumir o risco é a melhor forma de vencer"

Com Magnus Andersson, a equipa portista tem apostado de forma recorrente numa fórmula ofensiva de sete contra seis, assumindo o risco para garantir superioridade numérica no processo ofensivo. O treinador sueco reconhece que essa solução tem sido importante mas revela que não é grande adepto da alternativa permitida pelos regulamentos.

O recurso à fórmula de sete contra seis, que tem sido habitual consigo, é uma das linhas orientadoras deste FC Porto?
Sinceramente, eu não gosto de jogar sete contra seis, acredito que não é bom para o desporto em si. Mas começámos a jogar dessa forma frente ao Minsk e resultou muito bem. Frente ao Magdeburgo, estávamos a perder por sete golos e senti que precisava de fazer alguma coisa. Começámos a jogar sete contra seis e isso foi o fator-chave para darmos a volta e vencermos o jogo em casa contra eles.

Mas afinal, porque é que não gosta de jogar sete contra seis?
Porque acho que isso já não é andebol. As equipas são cada vez melhores a jogar dessa forma, conseguem proteger a baliza, mas, para mim, essa maneira de jogar não é divertida. Muitos jogadores não se movimentam tanto, as equipas tentam descobrir a solução através do jogador a mais. Espero que, no futuro, as equipas voltem a jogar mais vezes seis contra seis.

De qualquer forma, acha que essa fórmula tem sido importante para o FC Porto?
Para nós, até agora, tem sido um sucesso. Muitas das equipas aqui em Portugal não estão habituadas a defender num cenário de sete contra seis. Temos continuado a praticar essa forma de jogar. Contra uma equipa grande, muitas vezes assumir esse risco é a melhor forma de vencer.

ao Magdeburgo. Acredito que podemos vencer qualquer equipa se fizermos o nosso trabalho.

É realista pensar numa presença na Final Four da Taça EHF?
Podemos sonhar, certo? Claro que temos hipóteses, mas talvez não seja realista pensar que vamos ganhar a Final Four. Teríamos que passar pelo THW Kiel em casa deles, mas espero que a equipa consiga chegar lá. Para mim, Kiel é a Meca do andebol e só temos de fazer lá um jogo para entender o quão grande o andebol é na Alemanha.

Como tem sido a sua adaptação a Portugal, quando não está a trabalhar?
Para mim, a maior barreira é a linguagem, ainda que muitos portugueses falem inglês. Eu e a minha esposa tentamos visitar um pouco da cidade e do país quando temos tempo. Passeio muito com o meu cão pela cidade de Vila Nova de Gaia, onde vivemos. A praia, onde costumamos ir tomar um café ou comer qualquer coisa, é fantástica. Depois, gosto de jogar golfe com a minha esposa e tentamos praticar quando temos tempo. Espero ter um pouco de tempo para conhecer um pouco mais de Portugal.



HUGO SANTOS

"SONHO AJUDAR O FC PORTO A SER O MELHOR DO MUNDO"

O bom filho a casa torna é um ditado que assenta na perfeição a Hugo Santos. Assistiu ao lado do avô, na bancada, aos jogos de hóquei em patins do FC Porto e hoje, com 18 anos, joga pela equipa principal dos Dragões. O palco do "sonho concretizado" é o Dragão Caixa, onde exibe talento, sempre sob o olhar atento do pai. Nesta entrevista, fala-nos do seu percurso e daquele que é o maior objetivo pessoal: "Ser o melhor do mundo", vestido de azul e branco.

TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE**



Ainda com tenra idade, Hugo Santos já vibrava com as vitórias da equipa de hóquei em patins do FC Porto ao lado do avô, portista ferrenho, que mostrou ao neto o que viria a ser o futuro dele. O amor pelo clube surgiu na bancada, mas seria na pista que o iria demonstrar. Talvez seja por isso que o regresso ao FC Porto seja tão especial. De stick na mão e com a camisola azul e branca vestida, Hugo Santos foi apresentado como um dos reforços da equipa liderada por Guillem Cabestany para a presente temporada. Um "sonho concretizado" para o atleta, que é visto por muitos como uma das maiores promessas a nível mundial.

Curiosamente, foi no futebol e na baliza onde deu os primeiros passos no mundo do desporto. A paixão pelo hóquei, no entanto, não demorou muito a manifestar-se. "Começou graças aos meus pais, eles eram jogadores. Aliás, o meu pai até chegou a ser treinador da minha mãe", começou por dizer o hoquista, que atribui muito do sucesso pessoal ao pai. "Ele está sempre atrás de mim. Sempre que faço alguma coisa, olho para ele para tentar perceber se fiz bem ou mal. É como se fosse o meu pêndulo".

Hugo Santos chegou mesmo a passar pelas camadas jovens do FC Porto, na época 2011/12. "Foi uma temporada em que disputámos o título regional e chegámos ao terceiro lugar do nacional. Com o Jorge Ferreira a treinador, só não chegámos mais longe porque nos faltou a estrelinha da sorte", lembrou.

Esteve apenas uma época nos Dragões antes de ir para Valongo, numa altura em que o clube tinha sido campeão nacional de seniores, e ajudou a equipa de iniciados a conquistar o campeonato, num plantel em que "quatro jogadores foram à seleção". Seguiu-se a Sanjoanense, equipa que, ainda nos tempos de criança, o ajudou a dar os primeiros passos no hóquei. "Foi naquele pavilhão que aprendi a patinar. Lembro-me de estar de mão dada com o treinador João Oliveira, que por acaso é sogro do Gonçalo Alves. Lembro-me que caí muitas vezes", admitiu, no meio de alguns risos. Voltar ao emblema de São João da Madeira devolveu-lhe a "felicidade de jogar", depois de ter enfrentado alguns problemas na escola.

OS TÍTULOS CHEGARAM NA SELEÇÃO

O sucesso nos clubes acabou por se transferir para a seleção, com Hugo Santos a distinguir-se como um dos jogadores mais jovens do plantel e a conquistar o Campeonato da Europa de Sub-17. "Tinha apenas 15 anos. Foi a primeira vez que fui a uma competição pela seleção nacional. Lembro-me de que estava nervoso para disputar o primeiro jogo". O empate frente a Espanha bastou para serem campeões, algo que o levou a sentir uma "felicidade inimaginável". Em menos de dois anos, voltaria a vencer um troféu pela seleção das quinas, agora o Campeonato do Mundo de Sub-20: "É sempre bom ganhar, mas conquistar títulos com a camisola de Portugal é ainda mais especial. Na seleção jogámos sempre contra os melhores dos melhores".

Hóquei de clubes e de seleções, duas maneiras de se avaliar o trabalho de um jogador. Para o hoquista, vencer por um clube é o prémio da "dedicação e trabalho demonstrado ao longo da época", em que a prestação é avaliada pela "consistência que se demonstra ao longo da temporada". Na seleção, "todos os jogos são decisivos" e o mínimo erro pode "influenciar o sucesso" na competição.

Após uma breve passagem pelo Benfica, Hugo Santos regressou, no início desta temporada, ao FC Porto e, com apenas 18 anos, cumpre um dos maiores sonhos: "Poder representar o plantel principal do FC Porto é um sonho que tinha desde pequenino. A primeira vez que pisei este rinque foi um sentimento de felicidade extrema. Vou dar tudo por esta camisola".

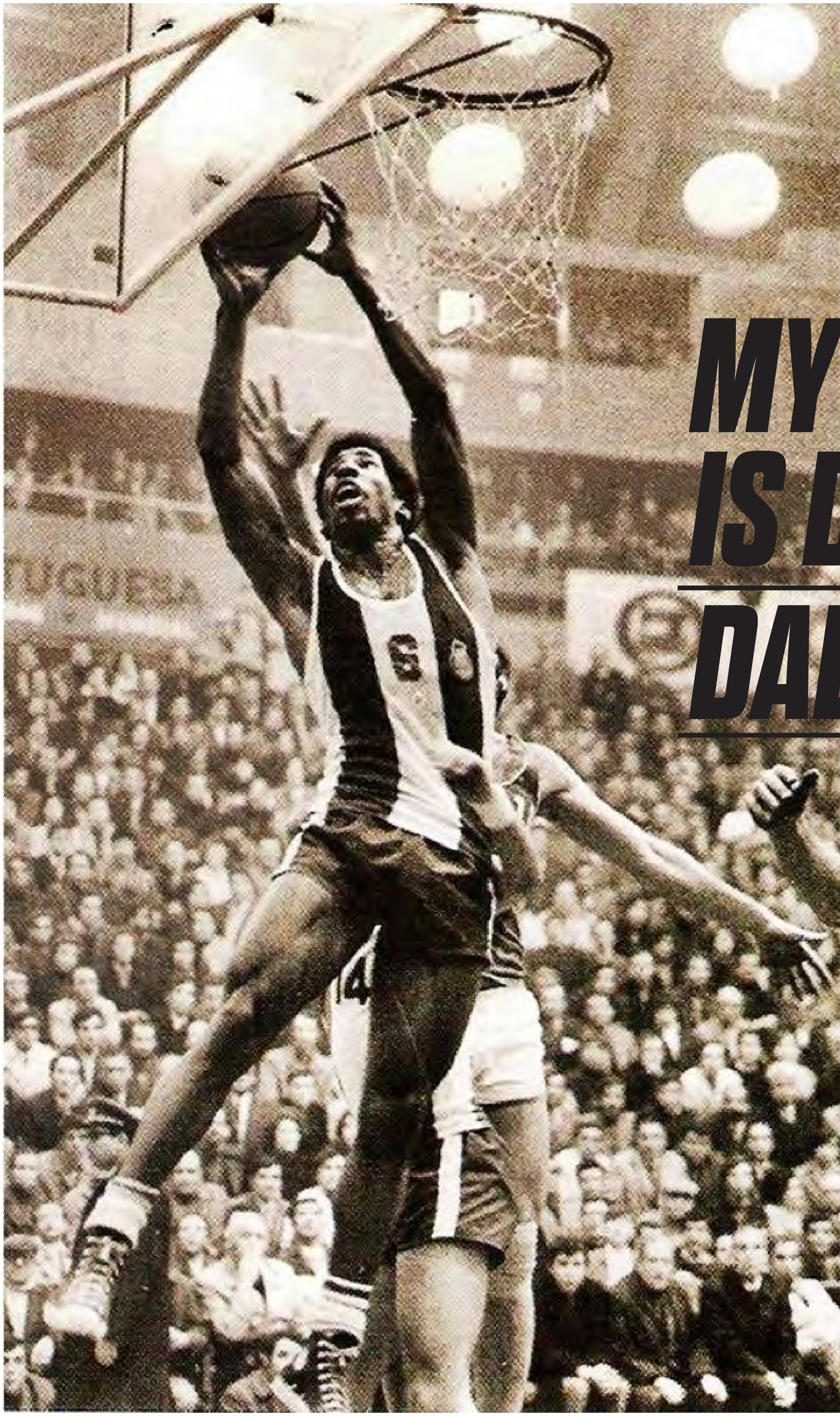
A chegada ao Dragão Caixa permitiu conhecer e trabalhar com alguns dos seus ídolos. "São pessoas que percebem bem mais de hóquei do que eu, talvez do que eu alguma vez irei perceber", admitiu, já preparado para evoluir com "os melhores jogadores do mundo".

UM HAT-TRICK E MUITA AMBIÇÃO

Hugo Santos já leva alguns golos marcados nas mais de duas dezenas de jogos que disputou esta temporada, tendo já alcançado um hat-trick diante do HC Braga, para o campeonato. Um bom registo, admitiu, mas reconhecendo sempre que "os feitos coletivos são mais importantes". Bem encaminhados nas competições internas e europeias, os Dragões vão contar com a ajuda do jogador para conquistar troféus: "Cada hoquista desta equipa trabalha para ganhar o campeonato e a taça. Mas a Liga dos Campeões é um prémio que cada jogador procura. Ainda por cima é o Barcelona que está sempre nas finais, que tem dominado". Os catalães são, para o jogador, o adversário a bater, para que a equipa portista seja considerada "a melhor equipa do mundo", o patamar em que "o FC Porto merece estar".

Em termos pessoais, Hugo Santos foi direto e concreto a identificar o que quer para a sua carreira: "O objetivo é ser o melhor do mundo. Quero acabar a minha carreira no FC Porto e fazer uma carreira longa vestido de azul e branco. Sonho poder ajudar o FC Porto a ser campeão do mundo, a vencer a Liga Europeia, a ser considerado a melhor equipa do mundo".

Palavras fortes de um enorme talento português, que já tornou um dos seus sonhos realidade. Quem diz que não o fará outra vez?



MY NAME IS DOVER, DALE DOVER

Dale "Flash" Dover, talvez o melhor de todos os basquetebolistas que alguma vez jogaram o campeonato português, morreu aos 69 anos, nos Estados Unidos, vítima de doença cancerígena, a 14 de janeiro. A DRAGÕES recupera a entrevista de dezembro de 2017 ao norte-americano que representou os azuis e brancos entre 1971 e 1974 e que ficou "portista para sempre".

TEXTO: **TIAGO MARQUES**

Dale Dover é, muito provavelmente, o melhor jogador que o basquetebol português alguma vez teve. É assim que aqueles que tiveram a sorte de o ver jogar definem o base norte-americano que defendeu as cores do FC Porto entre 1971 e 1974. Três épocas bastaram para deixar uma marca indelével no desporto português e para alimentar um número de mitos quase tão grande como a quantidade de pontos que Dover marcava por jogo.
Chegou à cidade Invicta aos 22 anos, a 4 de Novembro de 1971, e nada mais foi igual desde esse dia. Era conhecido por "Flash" e respeitou sempre a alcunha. Tanto dentro de campo, em velocidade e explosão, como no tempo em que esteve no FC Porto. Três épocas apenas e um título de campeão nacional chegaram para garantir um lugar no coração dos portistas. O Porto, cidade e clube, também ficaram no coração de Dover.
Natural de Nova Iorque e filho de um taxista, Dale Dover cresceu entre o Harlem e South Bronx. Desde cedo demonstrou uma enorme apetência para o desporto, mas também para os estudos, e foi este binómio que acabou por encaminhar o norte-americano para Portugal e para o Porto.
Decorria a época de 1971/72 e o FC Porto já não vencia o Campeonato Nacional de Basquetebol há 19 anos. Acabado de se formar em Harvard, com tempo ainda para fazer história no basquetebol universitário de uma das mais reputadas instituições dos Estados Unidos da América, Dover chegou ao FC Porto vindo diretamente dos Boston Celtics. Tapado por dois atletas que viriam a tornar-se "hall of famers" (Jo Jo White, recordista dos Celtics com 488 jogos consecutivos, e John Havlicek, 16 épocas e 8 títulos de campeão da NBA, sempre com a camisola verde de Boston), o astro norte-americano esteve apenas um mês na NBA até que decidiu dar um salto para a Europa. A decisão pode parecer estranha, mas o trajeto de Dale Dover nunca foi vulgar.
Para contextualizar, na Evander Child High School, Dale Dover já chamava a atenção. Era a estrela da equipa da escola e igualava a façanha em termos académicos. Terminou o liceu com uma média de 89,4 em 1967 e conquistou o direito de escolher a universidade que queria frequentar. A decisão levou-o para Harvard, uma universidade muito conceituada, mas, para alguém que queria perseguir um sonho no basquetebol, um contrassenso. Até então apenas dois atletas dos Crimsons tinham chegado à NBA e entretanto só Jeremy Lin imitou a façanha.

ENTRE A NBA E OS GLOBETROTTERS

O historial de Harvard não era muito promissor, mas Dale Dover, destemido, encarou de frente o desafio e venceu. Logo no primeiro ano bateu o recorde de pontos num jogo, 38 no total, numa época em que não havia triplos. A evolução continuou nos anos seguintes sempre com médias de pontos por jogo superiores aos 15 pontos e com um estatuto cada vez mais relevante. De vice-capitão passou a capitão de equipa no último ano em Harvard, em que os Crimsons garantiram um histórico segundo lugar da Ivy League. Seguiu-se o salto para a NBA. Nos entretantos, houve uma proposta dos Globetrotters, mas impossível de conciliar com os Celtics. De Boston para o Porto foi uma questão de tempo.
"Vim para Portugal por questões culturais e para fazer algo novo, diferente. Foi uma aposta ganha", é desta forma que Dale Dover começa a recuar no tempo, revisitando aqueles anos em que se decidiu por Portugal e pelo FC Porto. A ligação ao clube era enorme e, pouco depois de chegar, já ajudava e liderava os treinos desde as camadas jovens à equipa feminina e aos seniores masculinos. Dover era viciado em exercício físico e em basquetebol. Enquanto esteve na Invicta procurou sempre que a ligação entre a equipa e os



"CADA VEZ QUE ENTRÁMOS EM CAMPO, TENTÁMOS JOGAR COM PAIXÃO, ORGULHO E RESPEITO PELO JOGO E PELOS ADEPTOS. SEMPRE TENTEI TRAZER PARA O JOGO UM SHOW PARA OS ADEPTOS."





adeptos fosse grande. Os pavilhões iam-se enchendo. Para ver basquetebol, para ver o FC Porto, mas, acima de tudo, para ver o "Flash": "Até acredito que fosse o melhor jogador, mas custa-me dizer isso. Acho é que a nossa equipa era a melhor. Fomos os melhores. Cada vez que entrámos em campo, tentámos jogar com paixão, orgulho e respeito pelo jogo e pelos adeptos. Sempre tentei trazer para o jogo um show para os adeptos".

SHOWTIME

Dale Dover recorda-se de todos os colegas de equipa e tem orgulho em enumerá-los, mas, acima de tudo, tem orgulho em ter procurado sempre o "show-time": "Era importante entender o jogo, mas também entender aqueles que nos procuravam nos pavilhões. Essa é a fórmula do sucesso, sem descurar nunca todos os outros princípios". Se os portistas queriam espetáculo, Dale Dover dava-lhes. Num só jogo, frente ao Nun'Alvarez, o norte-americano garantiu 117 pontos sozinho, numa época em que o lançamento de três pontos ainda estava por inventar. Significa isso que o recorde foi garantido com lançamentos de dois pontos ou de lançamento livre: "117 pontos num só jogo é o suficiente para ganhar (risos). Por jogo tinha uma média de 40 e poucos pontos por época. Há quem não acredite nesse registo, mas é verdadeiro".

Além das qualidades enquanto jogador de basquetebol, do recorde de pontos num só jogo, Dover é também muito falado pelos rumores, nunca confirmados, de que seria um espião enviado pela CIA. O antigo base responde com humor: "Já ouvi esta história muitas vezes, mas não acredito nela. Acha que um espião era capaz de marcar 117 pontos? Não me parece…".

No final de novembro voltou a Portugal e ao Porto. Por sorte, no momento em que o Museu apresenta a exposição sobre basquetebol: "É a segunda vez que estou aqui [no Museu]. Feliz e acidentalmente, cheguei na mesma altura desta exposição. Que sorte! Foi uma grande surpresa para mim. Cheguei à zona do estádio e vi uma referência ao Dale Dover e pensei: 'Eu conheço este tipo!'". Orgulhoso, Dover, uma lenda viva, continua: "Tendo em conta a história do basquetebol, desde a fundação da modalidade até à equipa que temos agora, liderada por Moncho Lopez, é um grande privilégio para mim constar de uma pequena parte da história gloriosa do FC Porto".

Hoje, Dover vive em Whashington onde é advogado e tira vantagem da formação que teve: "Além do português, falo inglês, hebraico, árabe, dinamarquês, francês e também língua gestual". Apesar disso, não consegue explicar a história que escreveu no basquetebol português aos colegas: "Já surgiu várias vezes em conversa, mas alguns juízes e outros advogados não acreditam que eu tenha jogado basquetebol e, muito menos, que sou uma referência no FC Porto".



KD NÃO PASSAVA POR DOVER

A proximidade geográfica e a amizade com a mãe de Kevin Durant, extremo dos Golden State Warriors, levam-nos a uma história curiosa. Quando KD tinha 14 anos, passou boa parte do seu tempo com Dale Dover, em Alexandria, Washington: "Treinei-o quando ele tinha 14 anos. A mãe trazia-o para treinar comigo em Alexandria, onde vivo. Fazíamos alguns exercícios, trabalhávamos as bases do basquetebol, e ele tentava desafiar-me".

As qualidades de um dos melhores jogadores do mundo da atualidade estavam à vista mas os resultados não apareciam. Por exemplo, nos habituais duelos de um para um, era Dover quem levava a melhor. "Um dia perguntou-me porque é que não me conseguia ganhar", conta. "Respondi-lhe que era uma questão de tempo e de trabalhar as soluções ofensivas que ele tinha na altura. Não me ganhava… para já. Tudo se resumia a trabalhar a rotação para a esquerda. No lado contrário, o direito, ele já tinha grandes argumentos. Facilidade na rotação, força e agressividade na finalização do movimento, mas bastava que o defesa tivesse o conhecimento disso para não permitir que ele ganhasse posição. Era basicamente o que eu fazia para conseguir ganhar-lhe vantagem", explica. "Trabalhámos isso e trabalhámos outros aspetos da defesa para que pudesse evoluir. Continuou a trabalhar, cresceu e vejam onde ele está agora… Sempre foi um bom miúdo, muito trabalhador e um cidadão exemplar. Como atleta, é extremamente profissional".

"VIVA O FC

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Em 125 anos de FC Porto, são conhecidos 31 presidentes da Assembleia Geral do clube. Entre os ilustres sócios responsáveis por este cargo ao longo dos tempos, Fernando Sardoeira Pinto autografou-nos o imaginário para sempre.



A última cerimónia de entrega dos Dragões de Ouro reservou uma surpresa para José Manuel Matos Fernandes, distinguido com um galardão na grande noite de charme azul e branco do ano. O atual presidente da Assembleia Geral portista faz parte, naturalmente, da tradição que distingue as personalidades a quem o cargo foi confiado ao longo dos tempos - dirigentes com perfil congregador, de atuação discreta e sapiente na defesa e no respeito pelo emblema, pelas regras e condutas e pelos sócios do clube.

Pela escassez de documentação oficial, ou reconhecidamente confiável, associada ao aparecimento do FC Porto, não se sabe como foi estruturado o quadro de órgãos sociais portistas por António Nicolau d'Almeida, fundador e primeiro presidente de Direção da nossa história. Que dirigentes o acompanharam, quem faria o quê em funções diretivas e quais os cargos instalados no Football Club do Porto de 1893? São dúvidas persistentes e as respostas talvez resistam em fragmentos dispersos na erosão de memórias ainda não recuperadas.



DUMONT VILLARES EM 1907

A chegada do século XX conduziu a um FC Porto mais estanque na conservação de dados imprescindíveis ao conhecimento e entendimento da história. O projeto da sociedade sportiva liderado pela família Monteiro da Costa, Jerónymo (pai) e José (filho), em 1906 resultou num clube perfeitamente arrumado desde o ponto de partida do ressurgimento. Entre os dias de gestão da Comissão Instaladora às eleições de 1907, houve tempo para definir o quadro dos órgãos sociais e escolher a equipa de dirigentes a sufragar pelos sócios. Em fevereiro de 1907, foi assim eleito o eclético Eduardo Dumont Villares para o cargo de presidente da Assembleia Geral, posição que ocupou durante um ano e à qual não mais regressaria, embora tenha desempenhado outras funções de prestígio e executivas no clube: nomeadamente, ocupou a presidência da Direção em mandatos cumpridos na década de 1930. É a partir deste sobrinho do lendário Alberto Santos Dumont, pioneiro da aviação, que se pode construir a lista de presidentes da Assembleia Geral do FC Porto.

C PORTO!”



SARDOEIRA PINTO, 32 ANOS

À passagem dos 125 anos do clube, verifica-se que 31 ilustres sócios tiveram a cargo a missão de liderar o órgão máximo portista. António Borges d'Avellar foi quem mais vezes regressou depois de uma primeira passagem, mas, em mandatos continuados, Fernando Sardoeira Pinto destacou-se acima de todos com 32 anos de permanência no cargo, entre 1982 e 2014. O saudoso dirigente, que nos autografou para sempre o imaginário com a sua célebre frase de encerramento das assembleias - "Viva o FC Porto!" -, participou, até ao fim da vida, na construção e na defesa do Dragão universal liderado por Jorge Nuno Pinto da Costa. Ponciano Serrano, antecessor de Sardoeira Pinto, é outro protagonista de longevidade na presidência da Assembleia Geral. Ocupou o cargo durante 19 anos, a primeira vez entre 1955 e 1957 e, depois, a partir de 1965 e até 1982, exercendo em mandatos que coincidiram com presidências de Direção de Cesário Bonito, José Nascimento Cordeiro, Afonso Pinto de Magalhães e Américo de Sá.



ASSEMBLEIA E DIREÇÃO

Eduardo Dumont Villares foi um dos presidentes da Assembleia Geral que também ocuparam o lugar de presidente da Direção do FC Porto. Mas o primeiro da lista conhecida a inscrever-se na história com ambas as funções era um importante notário da cidade do Porto, nascido em Mesão Frio (distrito de Vila Real) no ano de 1873: António Borges d'Avellar. Presidente da Assembleia Geral em 1912-1913, assumiria a liderança da Direção entre 1914 e 1916, repetindo por mais duas vezes a presidência da Assembleia Geral, em 1916-1917 e 1920-1921. Outros dirigentes históricos que assumiram estes cargos no clube foram Joaquim Pereira da Silva, Sebastião Ferreira Mendes, Augusto Pires de Lima, Ângelo César Machado e Cesário Bonito.



PRESIDENTES HONORÁRIOS

Eduardo Dumont Villares foi um dos presidentes da Assembleia Geral que também ocuparam o lugar de presidente da Direção do FC Porto. Mas o primeiro da lista conhecida a inscrever-se na história com ambas as funções era um importante notário da cidade do Porto, nascido em Mesão Frio (distrito de Vila Real) no ano de 1873: António Borges d'Avellar. Presidente da Assembleia Geral em 1912-1913, assumiria a liderança da Direção entre 1914 e 1916, repetindo por mais duas vezes a presidência da Assembleia Geral, em 1916-1917 e 1920-1921. Outros dirigentes históricos que assumiram estes cargos no clube foram Joaquim Pereira da Silva, Sebastião Ferreira Mendes, Augusto Pires de Lima, Ângelo César Machado e Cesário Bonito.



CAMPOS MONTEIRO DEU LETRA AO HINO

O autor da letra do Hino do FC Porto descobre-se entre os 31 presidentes da Assembleia Geral (AG) do clube. Heitor Campos Monteiro desempenhou o lugar entre 1953-1954, pouco tempo depois (1952) de ter colocado as palavras do "grito de todos nós" em cima da música criada por António Figueiredo e Melo em 1922. Sucedeu a Campos Monteiro o ilustre advogado José Gomes de Sá, pai do presidente da Direção do FC Porto entre 1972 e 1982, Américo Gomes de Sá. Outra curiosidade envolve Ângelo César Machado, que em períodos de maior turbulência diretiva no clube na década de 1960, chegou a assumir circunstancialmente a presidência da Mesa em Assembleias Gerais extraordinárias, por impedimentos dos membros eleitos. Ângelo César tinha grande experiência como dirigente e sabia bem como era dirigir uma AG, pois já tinha sido escolhido para esse cargo em 1940.



BACELAR E A ELEIÇÃO ANULADA EM 1949

José Bacelar foi uma das personalidades mais destacadas no quotidiano portista até meados do século passado, quando já era o sócio número 1 do FC Porto. Em 1962, a família deste antigo atleta e dirigente azul e branco cumpriu uma última vontade de José Bacelar, doando ao clube o 'Relicário das Terras dos Campos do FC Porto', uma das peças exclusivas que se descobrem no Museu FC Porto. José Bacelar nunca foi líder da Direção, mas esteve perto de ser presidente da Assembleia Geral: votado para o cargo em 1949, viu a Direcção-Geral dos Desportos anular o ato eleitoral que o poderia colocar na presidência da Mesa. Na repetição, já não foi a votos e os sócios reconduziram o advogado Mário da Graça Moura.

ASSEMBLEIA GERAL
PRESIDENTES

1907-1908	Eduardo Dumont Villares
1908-1910	José Cunha Lima
1910-1912	José Guilherme Pacheco de Miranda
1912-1913	António Borges d'Avellar
1913-1916	António Elizabeth de Mesquita
1916-1917	António Borges d'Avellar
1917-1918	Eduardo Andrade Vilares
1918-1919	Rodrigo da Rocha Beça
1919-1920	Joaquim Pereira da Silva
1920-1921	António Borges d'Avellar
1921-1922	José Marques de Sá
1922-1923	Ernesto Francisco d'Oliveira
1923-1925	Emygdio Lopes
1925-1927	Sebastião Ferreira Mendes
1927-1928	Luís Alves Santos Rios
1928-1930	Sebastião Ferreira Mendes
1931-1934	Domingos Ferreira
1934-1935	Manuel Cardoso do Carmo
1935-1938	Artur Abel Garção
1938-1940	Augusto Pires de Lima
1940-1941	Ângelo César Machado
1941-1948	António de Oliveira Cálem
1948-1950	Mário Graça Moura
1950-1951	Cesário Bonito
1951-1952	António Pires Silva Machado
1952-1953	António de Oliveira Cálem
1953-1954	Heitor Campos Monteiro
1955	José Gomes de Sá
1955-1957	Ponciano Serrano
1957-1959	Carlos Alberto Guimarães Lello
1959-1960	Manuel Gomes de Almeida
1961-1965	Bento de Sousa Amorim
1965-1982	Ponciano Serrano
1982-2014	Fernando Sardoeira Pinto
2014-2016	Miguel Ângelo Bismarck
2016-...	José Manuel de Matos Fernandes



“FOTOLEGENDAS” em exposição na Baixa

O Museu sai à rua e leva história em fotografia ao Espaço Art La Vie – La Vie Porto Baixa Shopping Center. Dentro de portas, também vale a pena marcar no calendário uma visita à Sala Multiusos, para descobrir, ou rever, o ano de 2018 do “Objeto do Mês”.

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Duas exposições temporárias destacam-se na programação de fevereiro, mantendo o Museu FC Porto numa forte dinâmica de ativação de memória e partilha de património do FC Porto, cruzando-o, também, com a história da cidade. Não sendo, necessariamente, uma obrigatoriedade, essa ligação surge com acentuada evidência em “Fotolegendas” e “Objeto do Mês – Ano 2018”, propostas que oferecem diversidade na descoberta do passado, entre acontecimentos, protagonistas ou genuínas peças de coleção.

“Fotolegendas” liga a máquina do tempo no centro da cidade entre os dias 9 de fevereiro e 31 de março, com entrada livre e projetando no Espaço Art La Vie a visão de Bruno Neves, Gaspar de Jesus, Malacó, Manuel Lopes e Ricardo Pereira – cinco repórteres fotográficos que captaram a vida portista e portuense nas últimas décadas do século XX. Esta exposição de fotografia foi um sucesso no verão de 2018, na Sala Multiusos, e assinalou o ponto de partida para as celebrações do quinto aniversário do Museu FC Porto. A mostra regressa no âmbito de mais um ciclo descentralizado da área temática 28., conceito expositivo que divulga património do clube dentro ou fora do museu. A aproximação da história com o público é uma premissa natural de “Fotolegendas”, cujo conteúdo não se esgota na factualidade dos momentos registados. Há desporto, há intérpretes icónicos, rostos anónimos, expressões e gestos carregados de paixão pelo azul e branco e identidade portuense, mais a cidade que já lá vai, capturada há muitos anos em película e com perícias peculiares. Essa é mesmo uma outra dimensão desta mostra: a seleção de trabalhos é um resultado de disparos de câmara realizados numa altura em que a fotografia de jornal obedecia, quase exclusivamente, ao saber do repórter, por contraste com as inteligências artificiais e outros recursos tecnológicos avançados que auxiliam os profissionais nos dias de hoje.

Esta exposição temporária é complementada no Espaço Art La Vie por outras experiências com chancela do Museu FC Porto. Durante todo o período do evento, a mostra será acompanhada da presença de uma réplica da Taça Intercontinental de 2004, segundo título de campeão do mundo de futebol celebrado pelo FC Porto. Além disso, no dia 9 de março, entre as 10 e as 13 horas, o Serviço Educativo realiza no mesmo local uma oficina para famílias, inspirada, naturalmente, no azul e branco indomável e imortal do Dragão.

OUTRO ANO DA COLEÇÃO

No museu, de 15 de fevereiro a 31 de março, o tempo anda um bocadinho para trás na Sala Multiusos, com a exposição temporária “Objeto do Mês: Ano 2018”. Esta é a terceira edição de uma coletiva de todas as mostras singulares que, ao longo de 12 meses (janeiro a dezembro) e alimentadas pela riqueza das coleções do FC Porto, dão as boas-vindas a todos os visitantes no Hall do Museu.

A entrada é livre e o passeio pelo “calendário” revela a riqueza e diversidade da coleção portista. Desde uma ementa de um jantar muito especial de 1971, passando por uma bola de futebol dos anos de 1930, que pertenceu ao mítico jogador portista Waldemar Mota, ou um pedaço da camisola utilizada em Torres Vedras pelo lendário futebolista Hernâni no jogo do título de 1959, todas as peças e documentos expostos conduzem a factos e curiosidades selecionados a partir da longa e apaixonante cronologia dos 125 anos de vida do FC Porto.

APLICAÇÃO COM ROTEIRO

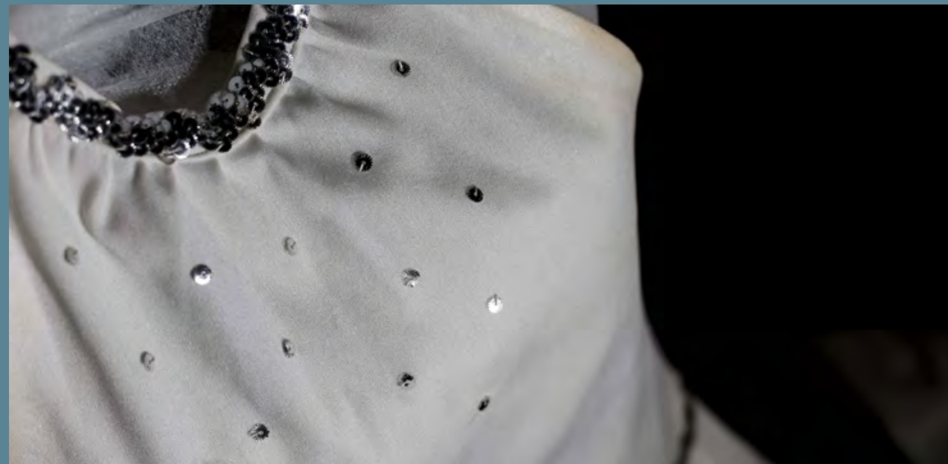
A exposição temporária "Histórias na Cidade" continua a partilhar factos do passado e muitas curiosidades em suporte digital, através da FC Porto Museu & Tour App, a escolha certa para viver uma experiência ainda mais enriquecida nas visitas ao museu e ao Estádio do Dragão. Disponível para download grátis em Google Play e App Store, a aplicação inclui uma seleção de conteúdos sem custos para o utilizador, entre os quais o roteiro de ativação de memória das "Histórias na Cidade", com mais de 20 pontos para percorrer e compreender (mais) a ligação do FC Porto à Invicta.

DIA DOS NAMORADOS

No Dia de São Valentim, 14 de fevereiro, o Coração do Porto derrete-se com a genuína paixão pelo azul e branco. O Museu recebe todos os namorados em ambiente de charme e requinte, tornando este dia verdadeiramente inesquecível. Mas há mais: os namorados beneficiam ainda de uma campanha imperdível na aquisição de bilhetes Tour FC Porto. Cada casal de namorados paga apenas uma entrada para descobrir a história e o palco das grandes emoções do clube, celebrando o amor com autêntica chama de Dragão.

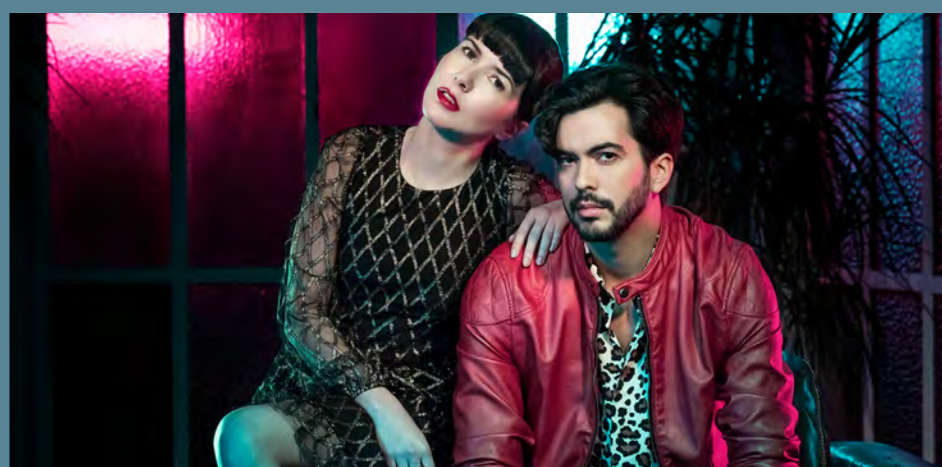
TOUR FC PORTO NOS CTT

O mês de janeiro de 2019 trouxe mais uma boa notícia para quem pretende conhecer a história azul e branca. O Museu FC Porto e os CTT estabeleceram uma parceria que alarga a venda de bilhetes Tour FC Porto a todas as Lojas CTT do país e à página web CTT.pt. Este protocolo de colaboração abrange toda a tabela geral de preços do Tour FC Porto, e o mesmo é dizer que se destina a sócios do FC Porto e público em geral. Além da receção do museu e da plataforma digital da Ticketline, o Tour FC Porto também pode ser adquirido em postos de turismo da cidade do Porto, operadores turísticos e unidades de alojamento.



OBJETO DO MÊS

A patinagem artística pertence ao universo das modalidades que perderam espaço no clube, mas o FC Porto preserva longas e orgulhosas memórias nesta expressão desportiva. A peça de coleção saída das reservas do museu em fevereiro é um vestido de patinadora utilizado por Maria João Gomes, antiga atleta e treinadora do clube. Este objeto é datado de 1979 e representa um excelente ponto de partida para a descoberta do passado azul e branco numa vertente clássica da patinagem, que também está representada na exposição permanente. Sempre em exibição no Hall do Museu, área de circulação livre, Objeto do Mês é uma sucessão de pequenas mostras temporárias que revelam a riqueza e a diversidade da coleção azul e branca, colocando a história e o património do FC Porto ainda mais ao alcance de todos.



DAR LETRA À MÚSICA

As noites de entretenimento puro no Museu FC Porto prosseguem com mais convidados de referência. No serão de 21 de fevereiro, o indie pop portuense dos Best Youth ataca o palco do Dar Letra À Música numa sessão que também vai medir o melhor da boa disposição e das memórias da dupla Catarina Salinas e Ed Rocha Gonçalves. O ano de 2018 trouxe "Cherry Domino", outro senhor LP que mantém a banda no topo do bolo. Já com uma gala dos Dragões de Ouro no currículo, os Best Youth são mais uma estreia no auditório do museu, onde também se vai apresentar pela primeira vez a lisboeta Rita Red Shoes, a convidada do mês de março (dia 14). O ano de 1996 e o hit de "Dream of a Girl" já parecem distantes no tempo, mas é preciso passar por eles ao seguirmos a rota artística de Rita Pereira, que escolheu usar o nickname Redshoes. A cantautora multiplica-se em criações literárias e entra até no mundo do cinema, mas isto é tocar apenas na superfície de uma carreira profunda e diversificada. Com as perguntas e o humor a cargo da habitual dupla de apresentadores e provocadores, Dar Letra À Música é uma organização do Museu FC Porto, em parceria com a Associação Sótão Paralelo ("Conta-me Histórias"), sujeito à lotação da sala. Bilhetes à venda no museu e na plataforma www.ticketline.pt.



Ficha de Jogo

3-1

LIGA, 16.ª JORNADA
07 DE JANEIRO DE 2019
21H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
BRAHIMI (31')
SOARES (38')
RÓCHEZ (39')
BRAHIMI (57')

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
JOÃO BESSA SILVA
NUNO MANSO

4.º ÁRBITRO
JOÃO MATOS

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
MAXI
MBEMBA
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA
DANILO
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

NACIONAL
TREINADOR
Costinha
DANIEL GUIMARÃES
KALINDI
JÚLIO CÉSAR
ROSIC
CAMPOS
VÍTOR GONÇALVES
WITI
JOTA
PALOCEVIC
RÓCHEZ
CAMACHO



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
BRAHIMI POR ADRIÁN LÓPEZ (60')
SOARES POR ÓLIVER (76')
MAREGA POR FERNANDO ANDRADE (89')

SUBSTITUIÇÕES NACIONAL
DANIEL GUIMARÃES POR LUCAS FRANÇA (36')
ROSIC POR DIOGO COELHO (55')
JOTA POR RYASCOS (82')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
DIOGO LEITE
HERNÂNI
SÉRGIO OLIVEIRA

NÃO UTILIZADOS
OKACHA
DIEGO BARCELOS
GORRÉ
KAKÁ



"Nem sempre se pode ganhar de uma forma espetacular, mas continuamos a ganhar. Esta vitória foi ainda mais valorizada pelo bom jogo do nosso adversário."

Sérgio Conceição



"Queremos sempre ganhar e é para isso que jogamos. Não foi um jogo fácil, merecemos a vitória e temos de continuar assim."

Brahimi

OS NÚMEROS

18

Frente ao Nacional, o FC Porto de Sérgio Conceição somou a 18.ª vitória consecutiva e igualou o recorde estabelecido pelo Benfica de Jorge Jesus em 2010/11, época de domínio quase absoluto dos Dragões, que venceram a Liga portuguesa, a Liga Europa, a Supertaça e a Taça de Portugal com André Villas-Boas.

6

Pela terceira jornada consecutiva, o FC Porto ampliava a vantagem para o segundo classificado. Seis pontos era a distância que o separava do Sporting de Braga à 16.ª jornada.

2

Brahimi voltou a bisar, o que já não acontecia desde setembro de 2017, frente ao Portimonense.



Ficha de Jogo

SCP Sporting Portugal — FCP

0-0

LIGA, 17.ª JORNADA
12 DE JANEIRO DE 2019
15H30
ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS
BRUNO TRINDADE

4.º ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELOS
HERRERA (12')
JEFFERSON (16')
BRUNO FERNANDES (34')
FELIPE (39')
COATES (85')
RAPHINHA (87')
MAREGA (89')
FERNANDO ANDRADE (90+4')

SPORTING
TREINADOR
Marcel Keizer

RENAN
BRUNO GASPAR
COATES
MATHIEU
JEFFERSON
GUDELJ
BRUNO FERNANDES
WENDEL
DIABY
BAS DOST
NANI

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
HERRERA
BRAHIMI
MAREGA
SOARES



SUBSTITUIÇÕES SPORTING
BRUNO GASPAR POR RISTOVSKI (47')
DIABY POR RAPHINHA (81')
WENDEL POR PETROVIC (90')

NÃO UTILIZADOS
SALIN
ANDRÉ PINTO
JOVANE
LUIZ PHELLYPE

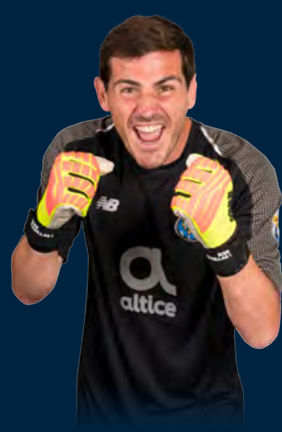
SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MAXI POR ÓLIVER (43')
SOARES POR FERNANDO ANDRADE (75')
DANILO POR HERNÂNI (83')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
MBEMBA
PEPE
ADRIÁN LOPEZ



"Estivemos por cima do jogo, tivemos dois lances em que podíamos ter feito golo, o Sporting teve um ou outro remate de fora da área que causou pouco perigo. A haver um vencedor seríamos nós, não tenho a menor dúvida."

Sérgio Conceição



"Vínhamos a Alvalade com a intenção de conseguir mais três pontos e voltar a saborear a vitória, algo a que nos habituámos nos últimos meses. Infelizmente não foi possível. Regressamos tristes ao Porto porque o nosso objetivo era obter os três pontos."

Iker Casillas

OS NÚMEROS

18

O empate sem golos em Alvalade termina com a série de 18 vitórias consecutivas do FC Porto em quatro competições.

5

O FC Porto conclui a primeira volta na liderança com cinco pontos de vantagem sobre o segundo classificado, que passa a ser o Benfica.

1

Em Alvalade, os azuis e brancos concedem o primeiro empate na Liga, resultado que já não entrava nos registos azuis e brancos há quase um ano, quando, a 30 de janeiro de 2018, saíram de Moreira de Cónegos também com um nulo.



Ficha de Jogo

1-2

TAÇA DE PORTUGAL, QUARTOS DE FINAL
15 DE JANEIRO DE 2019
19H30
ESTÁDIO DO MAR, EM MATOSINHOS

MARCADORES
HERRERA (11')
ZÉ PAULO (78')
HERNÂNI (118')

ÁRBITRO
JOÃO CAPELA (LISBOA)

ASSISTENTES
NÉLSON MONIZ
PAULO BRÁS

4.º ÁRBITRO
JOÃO MALHEIRO PINTO

CARTÃO AMARELO
FELIPE (30')
PEPE (88')
ERIVALDO (98')
JORGE SILVA (108')
HERNÂNI (119')

LEIXÕES
TREINADOR
Jorge Casquilha

LUÍS RIBEIRO
JORGE SILVA
BURA
MATHEUS
STÉPHANE
CEITIL
LUÍS SILVA
BERNARDO MARTINS
LAWRENCE
ERIVALDO
PEDRO HENRIQUE

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

FABIANO
MBEMBA
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
ÓLIVER
HERRERA
ADRIÁN LOPEZ
ANDRÉ PEREIRA
FERNANDO ANDRADE





"Preferia ganhar de uma forma tranquila, mas o Leixões acabou por valorizar a nossa vitória. Foi importante seguir para as meias-finais, porque ganhar a Taça é um dos nossos objetivos."

Sérgio Conceição



"Temos que estar sempre preparados para momentos como este. A Taça de Portugal continua a ser um dos nossos objetivos. Queremos chegar à final da competição e poder vencê-la."

Hernâni,
autor do golo que garantiu o apuramento para as meias-finais

SUBSTITUIÇÕES LEIXÕES

BERNARDO MARTINS POR EVANDRO (62')
CEITIL POR ZÉ PAULO (71')
EVANDRO POR RONIEL (91')
LAWRENCE POR AMINE (92')

NÃO UTILIZADOS

FÁBIO MATOS
PEDRO MONTEIRO
DERICK POLONI

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

CORONA POR ÉDER MILITÃO (69')
ANDRÉ PEREIRA POR SOARES (79')
MBEMBA POR MAREGA (86')
FERNANDO ANDRADE POR HERNÂNI (98')

NÃO UTILIZADOS

CASILLAS
JORGE
SÉRGIO OLIVEIRA

OS NÚMEROS

4

O golo que deu a vitória ao FC Porto a dois minutos do final do prolongamento foi o quarto de Hernâni em 2018/19.

12

Quase 12 anos depois, Pepe voltou a jogar com a camisola do FC Porto. O último jogo do internacional português de azul e branco tinha sido em maio de 2007, frente ao Desportivo das Aves.

6

Com o passe que permitiu a Héctor Herrera fazer o quarto golo em 2018/19, Óliver Torres somou a sexta assistência da época, a terceira na Taça de Portugal.



Ficha de Jogo



1-4

LIGA, 18.ª JORNADA
18 DE JANEIRO DE 2019
19H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE CHAVES

MARCADORES
SOARES (23')
SOARES (42')
SOARES (68')
GALLO (76')
NUNO A. COELHO (87' AG)

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO
PAULO RAMOS

4.º ÁRBITRO
MARCOS BRAZÃO

VIDEOÁRBITRO
LUÍS GODINHO

CARTÃO AMARELO
SOARES (34')
LUTHER (59')
CORONA (61')

CHAVES
TREINADOR
Tiago Fernandes
ANTÓNIO FILIPE
LIONN
MARAS
NUNO A. COELHO
DJAVAN
COSTINHA
JEFFERSON
GALLO
LUTHER
ANDRÉ LUÍS
WILLIAM

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
ÉDER MILITÃO
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
SOARES



SUBSTITUIÇÕES CHAVES

COSTINHA POR NILTINHO (70')
ANDRÉ LUÍS POR ERDEM SEN (73')
LUTHER POR PLATINY (82')

NÃO UTILIZADOS

LUÍS MARTINS
MARLON
CALASAN
KUSPIOSZ

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

FELIPE POR MBEMBA (66')
BRAHIMI POR FERNANDO ANDRADE (71')
CORONA POR ADRIÁN LÓPEZ (85')

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
JORGE
BRUNO COSTA
HERNÂNI



"A equipa esteve muito bem e isso faz com que haja jogadores que sobressaem. Normalmente, fazem golos, mas eu dou tanta importância aos jogadores que defendem como àqueles que atacam. Está tudo associado."

Sérgio Conceição



"Dou os parabéns a toda a equipa, que fez um grande jogo. Estou muito feliz pelos três golos, mas o mais importante são os três pontos."

Soares

OS NÚMEROS

15

O FC Porto atinge em Chaves a 15.ª vitória na Liga, apresentando o melhor ataque (38) e a melhor defesa (11) da prova.

3

Tiquinho Soares fez o primeiro hat-trick com a camisola do FC Porto. Desde a estreia, o avançado brasileiro apontou 35 golos em 70 jogos, marcando ao ritmo médio de um golo a cada dois jogos.

21

Com 15 golos e seis assistências em quatro competições, Moussa Marega fica diretamente ligado a 21 dos golos conseguidos pelo FC Porto.



Ficha de Jogo

1-3

TAÇA DA LIGA, MEIA-FINAL
22 DE JANEIRO DE 2019
19H45
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

MARCADORES
BRAHIMI (24')
RAFA (31')
MAREGA (35')
FERNANDO ANDRADE (86')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA
RUI TEIXEIRA

4.º ÁRBITRO
RUI COSTA

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO VERISSÍMO

CARTÃO AMARELO
ALEX TELLES (12')
SEFEROVIC (45'+1)
JARDEL (55')
ANDRÉ PEREIRA (57')
GEDSON (64')
FELIPE (71')
SOARES (90'+2)

SL BENFICA
TREINADOR
Bruno Lage
SVILAR
ANDRÉ ALMEIDA
RÚBEN DIAS
JARDEL
GRIMALDO
SAMARIS
PIZZI
GABRIEL
JOÃO FÉLIX
RAFA
SEFEROVIC

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
VANÁ
ÉDER MILITÃO
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
OLIVER
HERRERA
BRAHIMI
ANDRÉ PEREIRA
MAREGA





“Fizemos a nossa pressão alta e provocámos o erro do adversário, e um dos nossos golos nasce dessa forma. Naturalmente demos mais campo ao Benfica na segunda parte e fizemos um golo em transição. Houve uma ou outra oportunidade do Benfica na segunda parte provocada por erros nossos.”

Sérgio Conceição



“É um clássico e, se não for intenso e bem jogado, é uma pena, não se pode desperdiçar este tipo de jogos. Conseguimos o mais importante, que era vencer.”

André Pereira

SUBSTITUIÇÕES BENFICA

GABRIEL POR GEDSON (60')
PIZZI POR CASTILLO (72')
ANDRÉ ALMEIDA POR SALVIO (83')

NÃO UTILIZADOS

ODYSSEAS
ALFA SEMEDO
CERVI
ZIVKOVIC

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

ANDRÉ PEREIRA POR SOARES (60')
CORONA POR BRUNO COSTA (65')
BRAHIMI POR FERNANDO ANDRADE (77')

NÃO UTILIZADOS

CASILLAS
MBEMBA
HERNÂNI
ADRIÁN LOPEZ

OS NÚMEROS

80

Frente ao Benfica, o FC Porto apontou o 80.º golo da temporada e o 199.º da era Sérgio Conceição.

14

O primeiro golo de Fernando Andrade e o terceiro da vitória sobre o Benfica foi o 14.º saído do banco de suplentes na época em curso.

8

Ao fazer o passe para o golo de Marega, Jesús Corona somou a oitava assistência da temporada.



Ficha de Jogo

1-1

(1-3 PEN.)

TAÇA DA LIGA, FINAL
26 DE JANEIRO DE 2019
19H45
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

MARCADORES
FERNANDO ANDRADE (79')
BAS DOST (90'+2 PEN)

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
NUNO EIRAS
PAULO VIEIRA

4.º ÁRBITRO
MANUEL MOTA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
CORONA (25')
ANDRÉ PINTO (29')
ACUÑA (35')
NANI (45')
FELIPE (45'+1)
RISTOVSKI (65')
OLIVER (68')
PETROVIC (86')
MAREGA (90'+3)
BRUNO FERNANDES (90'+5)
RENAN RIBEIRO (90'+6)

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
VANÁ
ÉDER MILITÃO
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
OLIVER
HERRERA
BRAHIMI
MAREGA
ANDRÉ PEREIRA

SPORTING
TREINADOR
Marcel Keizer
RENAN
RISTOVSKI
COATES
ANDRÉ PINTO
ACUÑA
GUDELJ
BRUNO FERNANDES
WENDEL
RAPHINHA
BAS DOST
NANI



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

ANDRÉ PEREIRA POR FERNANDO ANDRADE (64')
CORONA POR DANILO (82')
OLIVER POR HERNÂNI (90'+4)

NÃO UTILIZADOS

CASILLAS
MBEMBA
MANAFÁ
BRUNO COSTA

SUBSTITUIÇÕES SPORTING

ACUÑA POR JEFFERSON (46')
ANDRÉ PINTO POR PETROVIC (53')
GUDELJ POR DIABY (83')

NÃO UTILIZADOS

SALIN
MIGUEL LUÍS
JOVANE CABRAL
LUIZ PHELLYPE



"Todas as derrotas são difíceis de engolir, principalmente quando sentimos que fomos mais fortes e que merecíamos ganhar. Fomos superiores, com o Sporting muitas vezes a quebrar o ritmo de jogo, a querer arrastar o jogo para o levar para os penáltis."

Sérgio Conceição



"É triste, vai ser uma noite longa pois acho que não vou conseguir dormir. A primeira parte foi equilibrada, mas na segunda estivemos claramente por cima. O Sporting acabou por ter mais sorte nas grandes penalidades, que são uma lotaria."

Fernando Andrade

OS NÚMEROS

2

Fernando Andrade marcou os dois primeiros golos com a camisola do FC Porto em dois jogos consecutivos. Ambos da Taça da Liga e ambos em clássicos: primeiro contra o Benfica e depois frente ao Sporting.

3

O FC Porto perdeu a final da competição pela terceira vez. Agora através do desempate por pontapés de penálti.

2010

O FC Porto não vence um desempate por penáltis desde janeiro de 2010, quando afastou o Belenenses nos oitavos de final da Taça de Portugal.



Ficha de Jogo

3-0

LIGA, 19.ª JORNADA
30 DE JANEIRO DE 2019
21H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
BRAHIMI (5')
ÉDER MILITÃO (29')
SOARES (71')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
JORGE CRUZ
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
JOÃO MENDES

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
ZAKARYA (50')
CORONA (59')
DALCIO (76')

CARTÃO VERMELHO
GONÇALO SILVA (87')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
ÉDER MILITÃO
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

BELENENSES SAD
TREINADOR
Jorge Silas
MURIEL
GONÇALO SILVA
CLEYLTON
SASSO
ZAKARYA
DIOGO VIANA
DALCIO
ANDRÉ SANTOS
EDUARDO
HENRIQUE
LICÁ



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

CORONA POR OTÁVIO (72')
SOARES POR FERNANDO ANDRADE (78')
ÉDER MILITÃO POR MANAFÁ (80')

SUBSTITUIÇÕES BELENENSES SAD

DIOGO VIANA POR DIOGO CALILA (74')
EDUARDO POR MATIJA (78')
LICÁ POR KIKAS (82')

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
DANILO
HERNÂNI
ANDRÉ PEREIRA

NÃO UTILIZADOS

GUILHERME
SAGNA
NUNO TOMÁS
REINILDO



"Nunca tirámos o pé do acelerador frente a um adversário que tem uma posse de bola interessante. Podíamos ter feito mais um golo ou outro, mas, pelo que o Belenenses fez, penso que o resultado se ajusta."

Sérgio Conceição



"O campeonato é o nosso principal objetivo e estamos satisfeitos por conquistar mais três pontos. Temos de entrar em todos os jogos com esta determinação e esta intensidade."

Jesús Corona

OS NÚMEROS

50

O primeiro golo da noite foi o 50.º de Brahimi com a camisola do FC Porto, que se estreou a marcar de azul e branco em agosto de 2014, numa vitória por 2-0 sobre o Lille, a contar para o *play-off* da Liga dos Campeões.

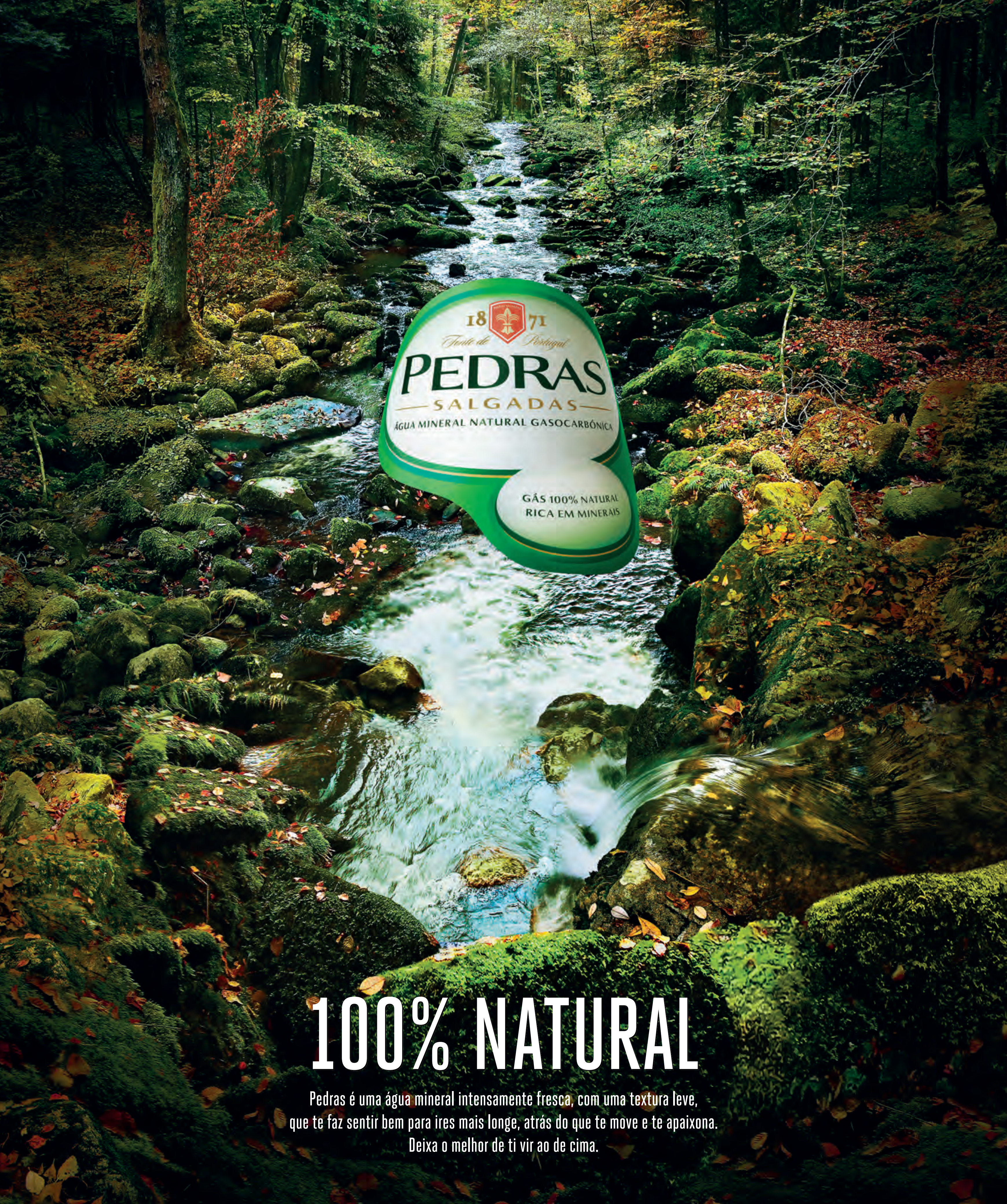
2007

Pepe voltou a jogar no Estádio do Dragão, onde tinha alinhado pela última vez com a camisola do FC Porto em maio de 2007 para defrontar o Desportivo das Aves e sagrar-se campeão pela segunda vez consecutiva, antes de sair para o Real Madrid.

1

Contratado no mercado de inverno, Manafá estreou-se com a camisola do FC Porto, quando, aos 80 minutos, entrou para o lugar de Éder Militão. É o 31.º jogador utilizado por Sérgio Conceição na época.


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios “Marca de Confiança” (16º ano consecutivo), “Escolha do Consumidor” (5º ano consecutivo) e “Prémio 5 Estrelas” (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
‘17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader’s Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



01
5 603128 111129